

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas – CCH

Escola de Biblioteconomia – EB

Loren Bentes Neves

A visão de crianças sobre a biblioteca a partir de desenhos

Rio de Janeiro

2016

Loren Bentes Neves

A visão de crianças sobre a biblioteca a partir de desenhos

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Bruna S. do Nascimento.

Rio de Janeiro

2016

CIP- CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Ficha catalográfica

N499v

NEVES, Loren Bentes.

A visão de crianças sobre a biblioteca a partir de desenhos. / Loren Bentes Neves. – Rio de Janeiro, 2016.
91 f. : il. color.

Orientadora: Prof^a Dr.^a Bruna Silva do Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) -
Centro de Ciências Humanas e Sociais, Escola de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

1. Biblioteca infanto-juvenil 2. Desenho infantil 3. Biblioteca pública 4. Biblioteca escolar I. Nascimento, Bruna Silva do. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. III. Título

CDD 020.7

Loren Bentes Neves

A visão de crianças sobre a biblioteca a partir de desenhos

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Bruna S. do Nascimento.

Aprovado em: ____ de _____ de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Bruna Silva do Nascimento
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof .Dr^o Eduardo Alentejo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. M. e Laffaeyete Álvares Jr.
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2016

À Lois Bentes, por ter me presenteado
quando criança o livro que me fez hoje, uma leitora.

AGRADECIMENTOS

À minha grande família, por sempre ter me apoiado em todas as minhas decisões, mesmo de longe, e por terem condições de me ajudar a morar só e acreditar em mim e no meu potencial.

Aos meus paizões, pois não é qualquer pessoa que tem a sorte de poder dizer que tem dois. Obrigada por tudo.

À minha mãe, que me permitiu ficar no Rio de Janeiro para terminar meus estudos e sempre apoiou todos os meus sonhos, até os mais loucos.

À tia Lois, que sempre me presenteava com os livros que eu mais amava (e que ela também).

A todos os meus amigos, que nunca deixaram eu me sentir só nesse Rio de Janeiro.

A toda equipe maravilhosa da Escola Britânica por estarem sempre ao meu lado, por terem me dado a oportunidade de voltar para lá e realizar esse projeto, por sempre me motivarem e nunca deixando o pessimismo falar mais alto. Vocês são demais!

Missyleia, prometo nunca mais reclamar da vida!

E finalmente, a grande autora que criou o bruxinho com uma cicatriz na testa, que fez com que eu me apaixonasse perdidamente pela literatura, e que me incentivou a ser hoje, uma futura bibliotecária.

RESUMO

Analisa os desenhos realizados por crianças a partir da pergunta "O que você sente quando frequenta a biblioteca?" Aponta como as crianças e pré-adolescentes podem ser influenciados nas práticas de leitura ao visitarem uma biblioteca frequentemente. Aborda a importância do desenho infantil como forma de expressão da criança. Através da revisão de literatura de diferentes autores e psicólogos. Aponta a importância de bibliotecas públicas e como o contato desde cedo com livro auxilia na formação de leitores. Traça um breve panorama da situação das bibliotecas públicas atualmente no Brasil. Enfatiza elementos importantes que devem estar presentes em uma biblioteca pública e escolar. Aponta possíveis soluções de atividades recreativas que possam transformar a visão infantil sobre a biblioteca como um local enfadonho e entediante. Analisa os resultados e interpretações dos desenhos realizados de acordo com o referencial teórico. Pondera que para que se desperte o interesse dos usuários de uma biblioteca infantil ou escolar, é necessário haver um incentivo dos educadores, bibliotecários e pais. Conclui a partir dos desenhos que a ida à biblioteca desde os anos iniciais de uma criança na escola pode influenciar na percepção que a mesma possui da biblioteca.

Palavras-chave: Desenho infantil. Biblioteca pública. Biblioteca Escolar. Formação de leitores. Biblioteca infanto-juvenil.

ABSTRACT

It aims to analyze drawings made by children, when asked "What do you feel when you go to the library?". It points out how children and preteens can be influenced on reading practices by visiting a library often. It discusses the importance of children's drawing as a form of child expression, through the literature review of different authors and psychologists. It points out the importance of public and school libraries and how the early contact with book helps on the formation of readers. Outlines a brief overview about the situation of public libraries in Brazil currently. Emphasizes important elements that a public library should have and recreational activities as possible solutions to change the view of the library as a dull and boring place. Analyzes the results and possible interpretations of the drawings made according to the theoretical framework. It determines that in order to arouse the interest of the users of a children's or school library, it is necessary to have an incentive for educators, librarians and parents. It concludes from the drawings that visiting library since early years of a child in school can influence in the perception that they have of the library.

Keywords: Children's drawing. Public Library. School Library. Training readers.
Children's library.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos desenhos das bibliotecas nas categorias definidas a priori	84
Tabela 2 - Porcentagem em que cada desenho se encaixa nas categorias (não excludentes)	85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	11
1.1.1 Objetivo Geral	11
1.1.2 Objetivos Específicos.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA	11
2 BIBLIOTECA PÚBLICA BRASILEIRA	13
2.1 BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTO-JUVENIL	23
2.2 ATIVIDADES E RECURSOS DE UMA BIBLIOTECA INFANTO-JUVENIL	24
3 ESTUDOS DESENVOLVIDOS COM CRIANÇAS	30
4 O DESENHO INFANTO-JUVENIL	33
5 FORMAÇÃO DE LEITORES	42
5.1 NÍVEIS BÁSICOS DE LEITURA.....	45
5.2 A LEITURA INFANTIL	48
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	51
6.1 TIPO DE ESTUDO	51
6.2 OBJETO DE ESTUDO	51
6.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	52
7 ANÁLISE DOS DESENHOS	53
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	89

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca infantil e a biblioteca escolar são de suma importância para a formação e capacitação de leitores, sendo um espaço lúdico que deve estimular a imaginação e a curiosidade do público infanto-juvenil e familiarizá-los com o espaço e a concepção de uma biblioteca. Para que no futuro eles possam desfrutar e adquirir de novos conhecimentos e informações. Ambas devem agir como facilitadoras do ensino e aprendizagem, desenvolvendo e incentivando a leitura. Em função do anteriormente exposto o tema central desse trabalho é analisar qual a percepção da criança sobre o ambiente da biblioteca.

De modo específico escolheu-se duas representantes desse espaço, a saber: a biblioteca infantil da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, nomeada BIJU e a biblioteca Ribeiro dos Santos da British School of Rio de Janeiro.

A primeira biblioteca está situada no campus da Praia Vermelha, na Urca e se encontra anexada à Biblioteca Central da Universidade. A BIJU tem o compromisso de atuar com crianças e com a Escola de Teatro da UNIRIO. Além disso, ela possui uma parceria com a Escola Municipal Minas Gerais, servindo de biblioteca para os alunos, visto que a escola citada não possui uma biblioteca escolar. Assim, a BIJU tem o compromisso social como biblioteca universitária de promover seu espaço para a Escola usar como biblioteca escolar, proporcionando o acesso à informação e atendendo os diferentes interesses de leitura dos alunos.

A BIJU atua com dois projetos fixos: a contação de histórias, que começa desde o maternal e vai até o ensino fundamental, envolvendo a faixa etária de dois a aproximadamente 11 anos; e oficina de teatro, onde trabalha-se com a interpretação através da leitura, envolvendo crianças na faixa etária de aproximadamente dez anos em diante. Atualmente, há três turmas em cada projeto com cerca de 30 alunos, que frequentam a biblioteca uma vez por semana para a realização das atividades no local. Todos os alunos possuem cadastro no sistema SophiA, e podem levar até três livros para casa durante uma semana.

Já a biblioteca Ribeiro dos Santos que pertence à Escola Britânica, conhecida também como "The British School of Rio de Janeiro". A unidade de Botafogo possui 4 bibliotecas, sendo uma para o *pre-nursery* o equivalente a creche, para o *nursery*, equivalente ao pré-primário da educação infantil, do *reception* ao *infant two*,

equivalente ao primário até alfabetização, a última para *class one to class five*, equivalente ao ensino fundamental I. Os alunos da escola assistem a uma aula de biblioteca por semana, onde aprendem a utilizar do espaço da biblioteca, escutam histórias e tem direito a levar livros para casa. A biblioteca escolhida foi a Ribeiro dos Santos, a qual atende os alunos do ensino fundamental, que já possuem uma grande familiaridade com bibliotecas, visto que a maioria vem frequentando as outras de acordo com sua faixa etária, pois são alunos da escola desde pequenos. Sendo assim, as crianças de ambos os locais possuem uma familiaridade com a biblioteca e seu funcionamento e atividades, sendo este o motivo o qual os locais citados acima foram escolhidos para a realização desta pesquisa.

A investigação com crianças no cenário atual é uma forma de inovação e de compreender melhor as relações e significados que surgem através delas, e de possibilitar uma mediação entre a criança e o pesquisador, trazendo novos conhecimentos para ambos, assim como inovações nas áreas de pesquisa, envolvendo a biblioteconomia e pedagogia, visando focar nos estudos envolvendo crianças e adolescentes e a importância de incentivar a ida à biblioteca, o que desperta a imaginação e a criatividade por meio dos recursos que a mesma oferece, também aprofundando as noções de comportamento adequado ao espaço da biblioteca, fazendo com que se tornem usuários e aprendam a pesquisar, organizar e utilizar a informação disponível.

Atualmente tem-se levantado a questão da importância das bibliotecas na formação de leitores e no letramento informacional, que segundo Campello (2009) se caracteriza pela ênfase na aprendizagem pela pesquisa orientada, sendo a ação do bibliotecário elementar. Segundo Gasque (2012), o letramento informacional se trata de competências para localizar, selecionar, organizar, acessar, usar informação e gerar conhecimento. Tendo em vista de que o primeiro contato que a criança tem com o livro e a leitura é na biblioteca infantil e escolar, além de com os pais, as escolas devem incentivar a ida e a prática da leitura de forma lúdica e prazerosa à criança, despertando a curiosidade e vontade de frequentar a biblioteca, não a vendo como um espaço de castigo e enfado. Nesse sentido propõem-se como problema central da pesquisa: Qual percepção as crianças que frequentam as bibliotecas escolhidas têm sobre elas?

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos foram a seguir pormenorizados.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar como o universo da biblioteca é compreendido e representado pelas crianças.

1.1.2 Objetivos Específicos

Desdobram-se em:

- a) identificar, os sentimentos que podem ser depreendidos dos desenhos;
- b) classificar os desenhos de acordo com as categorias *a priori* estabelecidas: bem-estar, tédio, imaginação, interesse pela leitura
- c) apontar como o desenho infantil é uma importante forma de expressão, visto que a criança pode utilizar livremente de sua imaginação e criatividade
- d) propor esquemas e sugestões a respeito de como despertar a curiosidade para os materiais bibliográficos em uma biblioteca, auxiliando no desenvolvimento de habilidades informacionais.

1.2 JUSTIFICATIVA

O trabalho se desenvolveu devido ao grande interesse de minha parte pela biblioteca e educação infantil, que tive oportunidade de ter contato por ter estagiado na Escola Britânica, onde vivenciei experiências que me motivaram na realização desta pesquisa. No estágio em questão, pude perceber a importância da biblioteca escolar no desenvolvimento intelectual de uma criança, e como ela pode influenciar na formação e capacitação de leitores.

Percebendo que cada criança possui uma diferente opinião sobre a biblioteca, procurei interpretar os sentimentos delas ao visitarem a mesma, através de desenhos. A escolha da coleta de dados através de desenhos foi feita devido a criança se expressar livremente ao desenhar, representando o que sente e pensa sem precisar de palavras.

No que concerne a importância desse trabalho para o campo acadêmico da Biblioteconomia e da Educação pode-se afirmar que a transversalidade proposta contribui para com diálogo já estabelecido entre eles. No entanto, ao focar aspectos constitutivos da biblioteca entende-se que poucos estudos versaram sobre essa díade sob o ponto de vista semiótico e linguístico. Sim, pois aqui se entende que os desenhos, frutos das impressões e das recepções infantis acerca do universo da biblioteca, são catalizadores de significados, mas esse conteúdo tem voz no traço e não, necessariamente, na palavra.

No primeiro capítulo apresenta-se o contexto que envolve o trabalho proposto, bem como a justificativa que abalizou sua execução.

O segundo se trata de um breve panorama sobre a biblioteca pública brasileira e sugestões de atividades e recursos para se ter em uma biblioteca infanto-juvenil.

O terceiro capítulo apresenta alguns estudos desenvolvidos com crianças na área de pedagogia.

O quarto capítulo apresenta o contexto dos estudos sobre desenho infantil e as diferentes teorias de seus teóricos.

O quinto capítulo trata da formação de leitores, exemplificando os níveis básicos de leitura e as preferências de leitura infantil.

O sexto capítulo se trata dos procedimentos metodológicos desse estudo, citando o tipo e objeto de estudo, assim como o procedimento de coleta de dados.

O sétimo capítulo apresenta as análises dos desenhos de acordo com a análise de literatura nas áreas de biblioteconomia, psicologia e pedagogia.

O oitavo capítulo apresenta as considerações finais desta pesquisa, revendo os pontos importantes do trabalho e concluindo o mesmo.

2 BIBLIOTECA PÚBLICA BRASILEIRA

Durante muito tempo, a biblioteca era associada como o local destinado à guarda de livros e depósito do conhecimento. Hoje, ela começa a ser vista finalmente não apenas como um local de armazenamento, mas também de acesso a informação e inúmeros documentos encontrados em diversos suportes. A biblioteca é o espaço onde há troca de informações, e onde se pode ter o momento de lazer através da leitura.

Segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas¹, o tipo de uma biblioteca é determinado pelas funções e serviços que a mesma oferece, pela comunidade que atende, e pelo seu vínculo institucional. Sendo assim, uma biblioteca pública:

Tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços, os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos, bebês, crianças, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e pessoas com necessidades especiais e segue os preceitos estabelecidos no Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas. É considerada equipamento cultural e, portanto, está no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC). Em sua maioria é criada e mantida pelo Estado (Município, Estado ou Federação). Existem bibliotecas públicas que possuem acervos especializados e, por isso vem sendo denominadas como **Bibliotecas Pública Temáticas**, ou que oferecem serviços especializados um determinado público e por isso são identificadas pelo público, tal como **Biblioteca Pública Infantil**, ou **Biblioteca Pública Especial**. (SNBP)

Segundo R. M. Iver e C. C. H. Page *apud* Suaiden (1995), comunidade é o termo empregado para uma população, cidade, tribo ou nação, onde os membros de qualquer grupo vivam juntos e compartilhem condições básicas de vida em comum. Desta forma, o critério fundamental da comunidade está em que todas as relações sociais de um certo indivíduo podem ser encontradas dentro da comunidade a qual ele faz parte. A independência econômica e política hoje são características

¹ Informação disponível em: < <http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

importantes das grandes comunidades modernas, pois é possível viver em uma grande metrópole e ainda assim ser membro de uma pequena comunidade, pois os interesses se concentram dentro de uma limitada área. É necessário haver em comum a intenção de compartilhar uma terra tanto como um modo de vida.

A biblioteca pública possui uma característica singular: acompanha (ou ao menos, deveria acompanhar) e se ajusta às mudanças que a sociedade experimenta, mas se mantém íntegra na observância de suas funções de disseminadora do saber, preservadora da memória cultural e estimuladora da educação permanente do cidadão. (SANTOS, 2014, p.55)

De acordo com Suaiden (1995), a missão da biblioteca pública é melhorar a qualidade de vida da comunidade e ser uma base do enriquecimento cultural e do sistema educacional, assim como poder propiciar aos usuários um acervo compatível com as necessidades da população e ajudar na formação do hábito de leitura, preservando e disseminando o conhecimento e promovendo atividades culturais que atendam as necessidades dessa comunidade, através de profissionais qualificados e da comunicação direta com seus usuários. Sendo assim, a biblioteca pública, independente se for rural ou urbana, rica ou pobre, deve ser democrática e estender seus serviços a toda comunidade e seus potenciais usuários, contribuindo para resolver os problemas dessa comunidade e possuindo uma identificação grande com ela. Por exemplo, se há um grande número de mulheres que possuem a costura como sua fonte de renda, a biblioteca pública deve contribuir para melhorar suas atividades divulgando obras sobre corte e costura.

O autor ainda comenta que uma biblioteca pública pressupõe ser aberta a todas as pessoas, sem nenhum tipo de discriminação, mas apesar disso muitos grupos sociais não a utilizam por falta de medidas para a interação e integração das diversas pessoas que compõem a comunidade, sendo um objetivo fundamental da biblioteca também atender adequadamente esse não-público. Para atraí-los, é importante uma nova postura por parte dos bibliotecários, pois em muitas regiões, o próprio pessoal da biblioteca pública faz com que esses não-usuários não frequente a biblioteca.

Ao ser construída, no centro de uma cidade, a biblioteca facilita o acesso das pessoas que moram na zona urbana, mas acabam não conseguindo ampliar esses serviços aos habitantes da periferia, zonas rurais, presídios, hospitais etc., além de não haver promoção e divulgação dos serviços bibliotecários. “Muitas bibliotecas

públicas não têm se preocupado em promover reuniões com os trabalhadores da construção civil ou com os habitantes da favela para discutir problemas relacionados com a moradia ou com a dignidade humana." (SUAIDEN, 1995, p.27). Devido a esse comportamento, as populações mais humildes acabam sendo desmotivadas a frequentarem a biblioteca. Por outro lado, a insuficiência de informações necessárias e falta de tempo são as desculpas mais comuns dadas pelas pessoas que não utilizam da biblioteca pública. Para resolver isso, a biblioteca pode disponibilizar horários prolongados de atendimento ao público, e também, manter um acervo atualizado e que atenda as necessidades informacionais da comunidade, para que assim os usuários possam encontrar aquilo que procuram, sem esquecer-se de divulgar seu potencial para que assim à comunidade possa ter conhecimento de seus serviços.

Esse distanciamento da biblioteca com a comunidade faz com que as pessoas acabem utilizando outras fontes para satisfazer suas necessidades informacionais, como professores e diretores de escola, intelectuais, e assim, a biblioteca perde pouco a pouco, seu objetivo de ser o grande centro de disseminação da informação. "Atualmente falta uma motivação para que o grande público frequente a biblioteca, e o bibliotecário talvez [...] por carecer de criatividade e sentido comum, não consegue promover nem despertar essa motivação". (SUAIDEN, 1995, p.58).

É chegada a hora em que os bibliotecários se unam a outros profissionais, como sociólogos e psicólogos, para investigar as barreiras que separam os usuários da biblioteca pública. Na realidade, o problema econômico está em primeiro lugar, pois a população menos favorecida tem obrigatoriamente de ter mais de um emprego, e dedicar-se ao comércio ambulante para sobreviver. Com isso não há tempo para satisfazer as necessidades intelectuais. Devemos considerar também a inibição natural dessas populações quando entram em uma biblioteca pública para solicitar informações. (SUAIDEN, 1995, p. 63)

De acordo com Santos (2014), é necessário adequar a biblioteca pública em sua estrutura, missão e estratégias em função da comunidade, se inserindo na Sociedade da Informação, uma vez que ela deve fornecer o uso e a disseminação das tecnologias da informação e comunicação (TICs), com ênfase para internet. Isso faz com que se reconheça sua importância para o acréscimo do conhecimento necessário à comunidade a qual atende. É necessário considerar que seu maior objetivo é contribuir para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. Algumas

funções da biblioteca pública, como educação, informação, cultura e lazer são inerentes à instituição, sendo alteradas no seu conteúdo, estratégias e forma de acordo contexto social onde elas se situam.

A biblioteca pública possui a informação como objeto de trabalho fixo, e a comunicação como processo contínuo do bibliotecário. Biblioteca é comunicação que se materializa na disseminação do conhecimento registrado, no uso de redes eletrônicas, [...] que permite a partilha e discussão de informações, conhecimento e vivências. (CUNHA, 2003, p.69).

Conforme Santos (2014), o primeiro passo para que a biblioteca pública se adapte à Sociedade da Informação é seu bibliotecário formar estreitas relações com a sua comunidade de usuários, proporcionando-lhes o acesso à informação em qualquer suporte, para qualquer pessoa e em qualquer tempo, inserindo-os no acesso às tecnologias da informação e comunicação, e tendo seus usuários sempre como foco principal de atuação, a fim de que possa oferecer uma disseminação eficaz da informação e atuar de maneira eficiente, estando sempre consciente de seu papel nesse novo tempo e das necessidades de sua comunidade usuária. Conhecer seus usuários é essencial para biblioteca pública sobreviver em frente às exigências da Sociedade da Informação.

Nesse processo de globalização, de novos paradigmas tecnológicos e sociais e do modelo de desenvolvimento sustentável, caberá à biblioteca pública trabalhar no sentido de corrigir as deficiências do passado, como criar uma interação adequada com a comunidade e implantar produtos que de fato facilitem o acesso à Sociedade da Informação. (SANTOS, 2014, p.63)

Outro importante fator da biblioteca pública é a sua importância no desenvolvimento da indústria editorial independente, pois ela ajuda na divulgação e aquisição de obras publicadas, além de possuir as melhores condições para formação de um público leitor. De acordo com Suaiden (1995), juntamente com o esforço para a erradicação do analfabetismo, as entidades com o caráter educativo deveriam se reunir com o objetivo de mostrar que o livro é um instrumento de enorme penetração, desta forma, é imprescindível a integração da biblioteca pública com a indústria editorial, pois nos países desenvolvidos a biblioteca pública é o grande estimulador do progresso editorial.

A biblioteca pública, hoje, ao invés de se retrair diante da tendência à busca da informação a partir do espaço privado (para quem pode pagar por essa escolha) precisa, ao contrário, se construir e/ou se

solidificar como espaço do encontro, do compartilhamento e do debate entre pessoas de diferentes níveis sociais e faixas etárias. Um espaço, enfim, numa época de exacerbada e perigosa individualidade, que abrigue a alteridade e a diversidade cultural. (CARVALHO, 2014, p.192)

Segundo Suaiden (1995) o futuro e o sucesso de uma biblioteca pública dependem basicamente de sua capacidade da biblioteca em interagir com a comunidade. Ela só poderá obter êxito na sua intenção com a comunidade na medida em que utilizar das metodologias adequadas para que possa diagnosticar as necessidades informacionais do local. Desta forma, o estudo sobre a comunidade na qual está inserida, trabalhos com a liderança comunitária e análises aplicadas às necessidades de informação são instrumentos os quais a biblioteca pública deve contar para melhorar os níveis de educação e cultura e se vincular com a comunidade.

Por exemplo, estudo de usuários definindo hábitos, necessidades, percepções e atitudes relacionadas com suas necessidades e aos serviços já existentes, evolução dos recursos informativos já existentes para atender às demandas de informação, análise do aspecto físico e disposição do acervo, uso do marketing e promoção dos serviços da biblioteca através de campanhas, folhetos, contatos entre outros, também utilizando dos meios de informação em massa.

Por meio dessas análises, o serviço poderá orientar a incorporação de novas áreas de informação e permitirá ajustá-las às necessidades reais dos usuários. É imprescindível a atualização constante de treinamentos aos bibliotecários na prestação de serviço de referência, de forma que os instrumentos de difusão da informação estejam sempre atualizados.

Na contemporaneidade, outras demandas da sociedade e com a presença marcante das (TICs), há de se promover a atualização contínua dos recursos humanos, para que possam melhor se desenvolver essas funções básicas, tradicionais, mas em sintonia com o novo modelo social. O sistema de informação atual aponta para o foco na informação, em caráter dinâmico e interativo e, para isso, indica como essencial a apropriação de tecnologias, mas, no entanto, é a presença do humano que assegura uma recuperação e disseminação adequada a demanda do usuário. (SANTOS, 2014, p.57)

Assim, o primeiro passo para a construção e implementação é efetuar um amplo diagnóstico sobre as necessidades informacionais da comunidade, se

baseando na situação política, social, cultural e educacional. A implementação deste diagnóstico determinará quais serão as providências necessárias para a implementação dessa biblioteca.

A carência de bibliotecas, em termos quantitativos e qualitativos, tem produzido sérios problemas, cujos reflexos se configuram na difícil situação financeira que atravessam diversos editores e também na falta de hábito de leitura em grande parte da população brasileira. [...] verificou-se em seis grandes cidades brasileiras que o aluno de segundo grau se via limitado a uma vida doméstica em que "a noite se assiste à televisão." O uso regular do livro se apresenta em uma porcentagem de 39,3 por cento de informantes. (SUAIDEN, 1995, p.36)

Os maiores usuários das bibliotecas públicas são os estudantes, que costumam frequentá-las para realização de tarefas de casa e estudos. Conforme Suaiden (1995), a população adulta em sua maioria não possui o hábito de ir à biblioteca devido à falta de hábito de leitura, juntamente com instalações não atrativas. O restante da comunidade tem uma participação pouco significativa em relação a frequência com que utilizam a biblioteca ou usam dos recursos oferecidos por ela à comunidade. Assim, como os estudantes são a maior parte dos usuários, isso deve influenciar diretamente no planejamento de serviços, ao maior grau de vinculação da biblioteca pública com a escolar, utilizar do serviço de informações à comunidade para dar assistência a outros segmentos, também utilizando a metodologia de estudos de usuários e diagnósticos das necessidades de informação são essenciais para o desenvolvimento comunitário. A biblioteca deve chamar atenção diariamente da comunidade, homens, mulheres, crianças, idosos, independente da condição econômica. Cada pessoa pode receber assistência através das diferentes modalidades de serviços disponíveis de informação e extensão cultural.

O serviço de informação à comunidade é o mais valioso instrumento de que dispõe a biblioteca pública para atender eficientemente seus usuários, e pode chegar a ser, sem dúvida, o meio mais eficaz de atração e conquista dos usuários, logrando assim seu principal objetivo: o serviço à comunidade. (SUAIDEN, 1995, p.80)

Segundo Suaiden (1995), a implantação do serviço de informação à comunidade pode auxiliar inclusive a um acréscimo dos recursos humanos e

financeiros das bibliotecas públicas. Se considerar o fato de que a biblioteca pode contar com voluntários da comunidade para coordenar e desenvolver atividades e programas, a biblioteca poderia se tornar um centro de aspirações, adquirindo recursos financeiros, pois fábricas, indústrias e o comércio local teriam interesse em divulgar suas atividades através dela, que também se tornaria um veículo de comunicação. A promoção e divulgação do acervo e dos serviços disponíveis deve ser uma atividade permanente do serviço de informação à comunidade, pois é preciso promover a existência de serviços em todos os setores da comunidade, para que ela vincule-se ao serviço e faça uso dele, pois isso será importante para eliminar as barreiras que existem entre os usuários potenciais e as fontes de informação disponíveis.

No Brasil, a porcentagem de não usuários é bastante superior à de usuários. Geralmente, os não usuários vivem em comunidades carentes dos centros urbanos e se defrontam não só com a falta de bibliotecas públicas, mas também com os problemas econômicos, culturais e educacionais. (SUAIDEN, 1995, p.56)

De acordo com Frota (2014), é fundamental que as bibliotecas públicas sejam abastecidas pelo poder público de recursos materiais e humanos necessários à sua manutenção, para que assim elas possam ser vistas como espaços eficazes em termos de promoção da leitura em sentido pleno. Além disso, também é fundamental que as políticas governamentais no nível nacional, estadual e municipal referentes ao acesso à cultura levem em consideração as constantes desigualdades de raça, de classe e de escolaridade existentes no Brasil. É preciso que ocorra principalmente no campo social a disseminação de métodos alternativos, inovadores e experimentais e de promoção do letramento e da ida frequente à biblioteca, principalmente nas bibliotecas localizadas em municípios e bairros onde o acesso ao livro e a leitura é mais restrito que em outras localidades. Essas práticas devem ter como foco a ruptura da perspectiva hegemônica de que a leitura é uma forma de elevação social e de perpetuação das desigualdades entre as classes e raças no país.

Sobre as bibliotecas públicas no exterior, Suaiden (1979) comenta:

As bibliotecas públicas nos países desenvolvidos são as responsáveis, em grande parte, pela formação de hábitos de leitura na comunidade e a principal fonte de estímulo ao desenvolvimento da indústria editorial. [...]Nos Estados Unidos da América, desde 1917 a biblioteca pública assumiu um papel de suma importância e, em 1949, com a publicação do Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, esse tema despertou enorme interesse, dando grande impulso, em diversos países, os serviços prestados pelas bibliotecas públicas." (SUAIDEN, 1979, p.1).

A afirmação acima foi feita no ano de 1979, e continua sendo uma verdade vista nos países de primeiro mundo. No Brasil, a partir do ano de 1980 surgiram alguns projetos para a criação de bibliotecas públicas, pois as mesmas passaram a fazer parte das políticas governamentais de Educação e Cultura. No entanto, apesar dos esforços do governo brasileiro, a carência dessas bibliotecas continua sendo grande nos dias atuais.

O fato de o Brasil ser um país de grande extensão geográfica é um dos motivos pelo qual podemos perceber essa carência, especialmente nas regiões Norte e Centro-oeste. Segundo o Sistema Nacional de bibliotecas Públicas, em abril de 2015 havia 6.102 bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal, sendo: 503 na Região Norte, 1.847 na Região Nordeste, 501 na Região Centro-Oeste, 1.958 na Região Sudeste e 1.293 na Região Sul, sendo esta a última atualização feita até então. Não constam dados de bibliotecas comunitárias e pontos de leitura mantidos por entidades privadas, com ou sem fins lucrativos. Segundo Suaiden (1979) O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas possibilitou o aumento de recursos financeiros, humanos e de materiais necessários à prestação de assistência às bibliotecas públicas estaduais. Podemos perceber assim:

Na área das bibliotecas públicas, cada vez mais se comprova de que esse tipo de prestação de serviços é missão indeclinável do Estado. O livre acesso ao conhecimento registrado é pré-requisito para a formação de comunidades autoconscientes, integradas na cultura de sua nação, ajustadas ao seu tempo e aptas a encontrar o equilíbrio na síntese das ideologias possíveis que tornam tão variadas as opções de vida na sociedade contemporânea. A função social da Biblioteca está integrada com a da comunidade e da escola. Biblioteca e escola se complementam, se sucedem em diferentes

etapas da vida do individuo e o marcam para sempre. (SUAIDEN, 1979, p.2).

Como citado acima, podemos perceber que o Brasil possui dificuldades para a implementação de bibliotecas públicas em suas regiões, o que afeta diretamente a comunidade em que estaria inserida. Além disso, muitas escolas também não possuem bibliotecas, que seria o local onde a criança teria seu primeiro contato com o livro. Segundo o site Agencia Brasil, em 2015 o país precisava construir mais de 64,3 mil bibliotecas em escolas públicas até 2020 para cumprir a meta de universalizar esses espaços, prevista na Lei 12.244, que obriga todas instituições de ensino público ou privado a contarem com bibliotecas e a providenciarem um acervo de, no mínimo, um livro para cada aluno matriculado. A cinco anos do fim do prazo, segundo o último levantamento do portal Qedu² em 2015, 53% das 120,5 mil escolas públicas do país não possuem biblioteca ou sala de leitura. Assim, seria necessária a construção de mil bibliotecas por mês para cumprir a lei.

Enquanto na Região Sul 77,6% das escolas públicas têm biblioteca, na Norte apenas 26,7% das escolas têm o equipamento e na Nordeste, 30,4%. No Sudeste, o índice é 71,1% e no Centro-Oeste, 63,6%. Podemos perceber a carência preocupante de bibliotecas escolares, o que também explica a falta de interesse pela leitura da população brasileira, onde uma grande parte da população nunca visitou uma biblioteca ou sequer teve acesso à uma, o que afeta diretamente no desenvolvimento cultural e educativo. "As bibliotecas públicas, como depositárias e divulgadoras de parte significativa da memória nacional, devem integrar-se no objetivo de superação do subdesenvolvimento." (SUAIDEN, 1995, p.11)

De acordo com Ribeiro (2008) em sua pesquisa feita sobre as bibliotecas públicas no Brasil, há um grande número de bibliotecas sem computadores, grande parte dos usuários não possuem acesso gratuito à Internet; serviços para pessoas com necessidades especiais são poucos; várias não possuem telefone ou fax, o número de cadeiras e mesas é inadequado tanto para os usuários quanto funcionários, o espaço físico das bibliotecas públicas é insuficiente, o prédio é muitas vezes inacessível aos idosos e pessoas com necessidades especiais, muitas sobrevivem de doações e algumas não dispõem nem dos escassos recursos

² Informação disponível em: < <http://www.qedu.org.br/> >. Acesso em 12 dez. 2016.

financeiros do orçamento municipal, o que acaba impossibilitando na compra de materiais.

Dispersa nos diferentes contextos socioculturais e econômicos das mais dissímeis regiões brasileiras, numa gama diferencial imensa de características ditadas pelas disponibilidades locais, é provável até que elas inspirem termos de **gradualismo** na aplicação de quaisquer princípios, metas e objetivos gerais. Ao mesmo tempo, tal gradualismo não tomaria em conta apenas a sequência no tempo (planos a curto, médio e longo prazos), mas também a geografia (as regiões menos favorecidas demandando atenções especiais, a existência ou inexistência de uma infraestrutura, etc.) e, sobretudo, as aspirações legítimas de cada caso. (MIRANDA, 1978, p.2)

Assim, podemos perceber que a inexistência de bibliotecas no Brasil ainda é muito grande, o que impossibilita projetos de incentivo à leitura. "[...], ou seja, estamos longe de poder dizer que desenvolvemos o hábito da leitura de maneira que haja uma participação “ativa” da sociedade em frequentar bibliotecas." (WISNIEWSKI; POLAK, 2009, p.2). Além disso, muitas das bibliotecas públicas existentes não possuem recursos necessários para se tornarem úteis a comunidade e promoverem a prática de leitura. Desta forma, os recursos do Estado e dos municípios devem ser aproveitados da melhor forma possível, para que se evite desperdícios nas áreas desprovidas de infraestrutura.

A biblioteca pública atualmente se tem visto envolta em diversos problemas econômicos, de recursos humanos nem sempre adequados, falta de interesse por parte do governo, falta de serviços de divulgação entre outros, o que tem influenciado no fato que ela tenha contribuído escassamente para o desenvolvimento cultural e educativo da comunidade à qual ela serve. (SUAIDEN, 1995, p. 8). Segundo o autor, ao dar prioridade somente ao livro e a leitura, a biblioteca pública deixou de atender a importantes setores da comunidade que precisam de uma informação oral ou de natureza popular que quase sempre não se encontram registradas em um livro.

Segundo Suaiden (1995), a falta de interação com os meios de comunicação em massa e divulgação, além da falta de mecanismos adequados para promoção de serviços fez com que o grande público não se interessasse pelos serviços e recursos oferecidos pela biblioteca, assim como a falta de colaboração entre as bibliotecas públicas elevasse os custos econômicos para a adequada atenção às

necessidades e atualização dos acervos, uniu-se a incorreta distribuição e subutilização dos já existentes.

O desenvolvimento das bibliotecas públicas brasileiras é um processo a médio e longo prazos. Os órgãos do governo responsáveis pela política bibliotecária, as escolas de biblioteconomia e associações de bibliotecários têm uma grande responsabilidade neste processo de desenvolvimento que se inicia com a conscientização por parte das autoridades de que as bibliotecas públicas representam uma condição indispensável para a formação educativa e cultural, assim como para o aperfeiçoamento da qualidade de vida e a tomada de decisões em todas as esferas da vida administrativa e econômica. Por isso, a biblioteca pública se converte cada vez mais em um dos fatores de maior peso no desenvolvimento e na vida independente dos povos. (SUADEIN, 1995, p.42)

2.1 BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTO-JUVENIL

Como visto acima, a criação de bibliotecas públicas é fundamental para favorecer a formação de hábitos de leitura e incentivar o acesso à informação da comunidade, assim, fazendo com que ela se torne mais esclarecida e sendo de extrema importância também para as crianças, que já são familiarizadas com a biblioteca escolar, e assim, possuem uma outra opção de biblioteca para frequentar, diferente da que estão acostumadas.

Segundo a IFLA – *International Federation of Library Associations and Institutions* em suas diretrizes, a biblioteca pública infantil oferece às crianças a oportunidade de experimentar o prazer da leitura a partir de um vasto leque de materiais e atividades. Deve-se ensinar tanto às crianças quanto os pais como utilizar e aproveitar os recursos da biblioteca, desenvolvendo competências na utilização de materiais impressos e eletrônicos.

As crianças devem ser motivadas para a utilização da biblioteca a partir de muito cedo, já que tal tornará mais provável que continuem a ser utilizadores no futuro. Em países com mais de uma língua, os livros e os materiais audiovisuais para crianças devem estar disponíveis na sua língua materna. (IFLA, 2002, p.2)

Em suas diretrizes, a IFLA cita que é necessário bibliotecários especializados em trabalhar com a faixa etária infanto-juvenil, e entre suas competências incluem:

entusiasmo, boa comunicação e relações interpessoais, trabalho em equipe e resolução de problemas, ser flexível e aberto à mudança, habilidade para analisar as necessidades dos usuários, planejar, gerir e avaliar serviços e programas, vontade em aprender novas competências e desenvolver-se profissionalmente.

De acordo com Melo e Neves (2005) a biblioteca infantil é uma instituição que abriga diversas atividades desenvolvidas não só para crianças e adolescentes, mas para a comunidade em que ela está inserida. Com o objetivo de fazer com que os usuários criem um hábito de leitura, a biblioteca é responsável por promover um ambiente onde se possa adquirir e absorver novas informações.

A biblioteca pública infanto-juvenil pode ter a capacidade de tirar más impressões que as crianças possam vir a ter com a escolar, já que esta é vista em certos casos como um local enfadonho e não prazeroso, sendo usado muitas vezes como o local de castigo das crianças. Desta forma, é necessário levar as crianças em outras bibliotecas para que esta primeira má impressão possa ser alterada, mostrando a elas que é um local lúdico e prazeroso, onde se pode ter acesso a livros, filmes, quadrinhos, do contar e ouvir histórias, se pode dançar, desenhar, ver filmes e ouvir músicas.

2.2 ATIVIDADES E RECURSOS DE UMA BIBLIOTECA INFANTO-JUVENIL

A biblioteca infanto-juvenil deve ser um convite à diversão e brincadeiras, a viagens no mundo da imaginação e dos livros. Para isso, é necessária a participação do bibliotecário para desenvolver as atividades acima e outras como teatro de fantoches, peças teatrais, jogos online educativos, jogos de tabuleiros, xadrez, dama, declamação de poemas entre outros. Isso faz do espaço da biblioteca um local não só de leitura, mas também de diversão, onde o público irá perceber que o estereótipo de um lugar exclusivamente dedicado à leitura e ao silêncio não é verdadeiro, e onde a criança terá outras visões de mundo a partir do desenvolvimento de seu conhecimento, de sua cultura, exercitando sua criatividade e assim estabelecendo relações com a sociedade e o mundo em que estão inseridas.

Segundo Melo e Neves (2005) as exposições de livros têm a finalidade de conduzir o usuário a conhecer livros ou assuntos desconhecidos até então, assim, a exposição despertará o elemento de atração da criança da curiosidade por

determinados livros. A seção de arte também é muito importante, pois a criança que já está acostumada a desenhar em casa, irá dar continuidade a essa atividade, assim como com a pintura, escultura, desenho, fantoches etc. O teatro e a dramatização são ótimas formas de atrair a atenção das crianças pelo livro, pois assim irão atuar em peças e encenar personagens, além de se envolverem na produção, pintando cenário e se caracterizando.

O espaço da biblioteca infantil deverá ser agradável, atrativo, e principalmente, confortável, visto que seu público pode facilmente se irritar e ficar entediado. A biblioteca deve despertar a curiosidade do público infantil para os materiais bibliográficos, auxiliar no desenvolvimento de habilidades informacionais, dar acesso à suportes de informação infantil, estimular a imaginação criadora proporcionar um ambiente convidativo à apreciação da leitura, fornecer um espaço como alternativa de lazer ao público infantil, disponibilizar o espaço da biblioteca à comunidade para a promoção de atividades culturais.

A promoção de atividades recreativas na biblioteca pode ajudar na mudança do estereótipo do bibliotecário de “organizador de livros”. Para isso, é necessário também o bibliotecário ser qualificado para desenvolver essas atividades e para lidar com o público infantil. Segundo Fusato e Silva (2014), o bibliotecário passará a ser visto como um agente promotor de ações culturais e incentivador da busca pelo conhecimento, guiando os usuários pelo espaço da biblioteca em um universo abundante de informações. Outro fator importante a se levar em consideração é que o bibliotecário deve estar atualizado sobre as novidades da literatura infantil, possuindo um acervo que contenha tanto os clássicos quanto obras atuais que fazem sucesso entre as crianças e adolescentes, deixando assim o acervo da biblioteca equilibrado e que possa atender a todos os gostos.

De acordo com Araújo e Sales (2011) em sua pesquisa feita em bibliotecas escolares, os resultados obtidos com as atividades de incentivo a leitura fizeram com que a frequência dos alunos à biblioteca aumentasse significativamente, juntamente com o número de empréstimo de livros.

O reflexo das atividades na biblioteca também é reconhecido em sala de aula, durante os diálogos com os professores e até mesmo nas atitudes dos educandos. É percebido, além disso, maior interação dos alunos com a biblioteca e o bibliotecário. Pode-se dizer que é a partir desses resultados que se reconhecem os impactos das

atividades de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares. (ARAÚJO; SALES 2011, p. 41)

É de extrema importância a biblioteca se preocupar com a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais em suas atividades. Sobre isso, Melo e Neves (2005) afirmam que é importante haver o contato entre as crianças especiais e as outras, pois isso irá auxiliar o plano de readaptação e de socialização das crianças com as atividades feitas em conjunto, como: Hora do Conto, as dramatizações, as festas escolares, excursões, etc. Esse incentivo fará surgir uma amizade, compreensão e carinho entre elas.

A secção deverá receber crianças dos institutos especializados e também particulares que a procurem. Na biblioteca elas deverão receber as mesmas atenções e ter as mesmas oportunidades de realizar as atividades reservadas aos demais usuários mirins. [...] No terreno cultural, dar a criança cega o hábito da leitura (em livros de literatura infantil transcritos para o Braille), a narração de contos, palestras educativas, etc. Quanto às recreativas, oferecer jogos educativos (também transcritos para o Braille) e as atividades sociais, como: festas, comemorações de fatos históricos, reuniões musicais, excursões, etc. (MELO; NEVES, 2005, p.4)

É necessário a instalação possuir de recursos como sala multimídia e de informática, sendo esses indispensáveis para atender aos serviços e atividades que a biblioteca tem a disponibilizar. Muitas crianças podem ser atraídas por uma sala de informática, conseqüentemente é importante a biblioteca oferecer oficinas de jogos, do uso pedagógico da internet, utilização de diferentes softwares, e aos pré-adolescentes, como utilizar da internet também para busca de informação, sendo um acréscimo ao seu conhecimento e capacitação informacional, já que estarão acostumados a fazer essa busca na biblioteca.

Os avanços tecnológicos e as contínuas mudanças sociais reivindicam processos educativos mais criativos e mais dinâmicos que se realizam à medida que possibilitam à criança uma educação permanente. Não é o bastante a criança saber ler, se não encontrar o que ler, onde e que tipo de atividades da Biblioteca a desperta para o desejo de continuar a ler. Sendo assim, o objetivo máximo a ser atingido pela biblioteca infantil a oferecer jogos e atividades, deve ser a aquisição de conhecimentos que tenha por base a leitura, a qual acrescente algo de valor aos jovens. (MELO; NEVES, 2005, p.3)

Além disso, a biblioteca pública tem como missão promover a cultura brasileira, disponibilizando o acervo produzido pelos autores nacionais, poetas, dramaturgos, músicos etc., que contam com inúmeros trabalhos direcionados ao público infantil. O autor Monteiro Lobato é um sólido exemplo, pois sua mais famosa obra infantil, *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*, vem despertando desde 1920 o interesse das crianças pela leitura, sendo uma obra passada de geração em geração, de pai para filho. Bakhtin (1992) afirma que a literatura infantil, por ser um instrumento motivador e desafiador é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que compreende o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com sua necessidade.

Há que se destacar a importância da literatura infanto-juvenil nas prateleiras das bibliotecas [...] para o fomento da leitura. Quando as universidades brasileiras descobriram que o jovem não sabia escrever porque não lia, houve uma preocupação em incentivar o ato da leitura no ensino básico, e as editoras investiram na literatura infanto-juvenil, apostando em um retorno financeiro. Surgiram então as obras de autores chamados Filhos de Lobato. (CALDIN, 2005, p.5)

É de extrema importância a biblioteca possuir um sistema de sinalização de fácil entendimento para as crianças, além da disposição do local. Diversos elementos devem ser cuidadosamente considerados, tais como: evitar exposição de tomadas e interruptores, ou caso inevitável, assegurar o uso de protetores adequados; piso apropriado, tapetes e passadeiras; salas com isolamento acústico; conforto térmico; distribuição do espaço (se possível evitar necessidade de uso de escadas), já que em algumas atividades os pais podem não se encontrar no local. Infelizmente, nem todas bibliotecas podem oferecer disso, apesar de ter que se levar em consideração.

Na batalha para atrair os leitores, a imaginação deve voar sem limites. Das bibliotecas públicas já se disse que elas podem fazer tudo, desde promover a leitura até servir de consultório sentimental. Elas podem oferecer a receita de cozinha com a mesma seriedade dignidade com que [...] podem fazer campanhas para a arrecadação de livros como também venderem revistas culturais e cartazes de significação cultural. Ou organizarem aulas para alunos atrasados nos estudos, ou cederem salas para as classes de orientação em saúde pública. A biblioteca pode oferecer toda sorte de serviços sem, porém, desvirtuar sua missão de promover o gosto e o hábito da

leitura. Todas as atividades que ela organize devem servir para atrair e conquistar o leitor para tal missão. (MIRANDA,1978, p.5)

Segundo Botini e Lenhaverde (2014), o professor é o principal mediador entre aluno e a leitura no ambiente escolar, mas também é importante levar em consideração as condições de infraestrutura e materiais que a escola fornece, além de uma biblioteca com acervo atualizado, infraestrutura tecnológica com informações confiável e nítida, entre outros. Caso não possua um ambiente propício para ajudar no trabalho com a leitura e na formação do leitor, dificultará para o professor e até mesmo para os alunos o desenvolvimento do trabalho com a leitura. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem poderá vir a ser um instrumento essencial para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores de seus usuários, fazendo com que eles utilizem de seus recursos informacionais para prepará-los e fazê-los participar e desfrutar dos benefícios da sociedade da informação.

O perfil do profissional que atua em bibliotecas infantis vai além dos conhecimentos técnicos de organização de acervos. Este profissional deve sentir prazer em atender este público diferenciado, ser criativo, pró-ativo, paciente, conhecer literatura infantil, saber contar histórias, conhecer recursos e mobílias especiais. Dessa forma, esse profissional deve ter habilidades, competências e atitudes que estejam em consonância com as necessidades de um público diferenciado. (FUSATO; SILVA 2014, p. 52)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a biblioteca escolar, assim como bibliotecas públicas, deve colocar à disposição dos usuários variados gêneros de textos, como livros de contos, romances, enciclopédias, poesias, jornais, revistas em quadrinhos, palavras cruzadas, jogos, revistas infantis etc. Além dos materiais citados acima, também se deve salvaguardar aqueles que são produzidos pelos alunos e que podem fazer parte do acervo, no caso de uma biblioteca escolar. Outros materiais de grande importância são os recursos audiovisuais (*tablets*, gravadores de som, vídeos, retroprojetores, computadores), sendo necessário que eles também façam parte desse acervo, possibilitando um trabalho com a aprendizagem e com a leitura em todos os formatos e recursos disponíveis, familiarizando os usuários com os diferentes suportes.

Os pais e professores também possuem um papel importante, e serão eles que irão despertar o interesse da criança de frequentar a biblioteca. A família deve

incentivar a leitura desde cedo, pois esse será o primeiro contato da criança com o livro, antes mesmo de entrar na escola. Desta forma, o diálogo entre os pais e bibliotecário é imprescindível, pois assim, o bibliotecário poderá atender da melhor forma seu público mirim, estando a par de seus interesses e gostos e fazendo o acervo da biblioteca diversificado, atendendo as demandas de seu usuário e desempenhando seu papel como agente de mudanças sociais.

É necessário salientar que a visita a biblioteca também deve ser uma experiência agradável para os pais, que estarão acompanhando seus filhos nessas novas descobertas, e assim, poderão se tornar usuários frequentes. No âmbito escolar, é importante que não somente o professor faça o trabalho de incentivo a leitura, mas que ele também possa trabalhar com o bibliotecário, sempre dialogando e trocando ideias entre si.

3 ESTUDOS DESENVOLVIDOS COM CRIANÇAS

O olhar que hoje temos da infância, da criança, do aluno não é o mesmo de séculos ou de décadas atrás, pois o mesmo sofreu processos que levam a transformações que direcionam a uma nova visão. Todas essas mudanças direcionaram a uma nova forma de ver as crianças. Dentre as transformações que ocorreram nos últimos vinte ou trinta anos talvez a mais importante seja aquela em que a criança começa não apenas a ser vista, mas também “ouvida”, sendo percebida como agente participativo da sociedade em que vive. (RODRIGUES *et al.*, 2014, p.4)

De acordo com Rodrigues *et al.* (2014), surge assim a iniciativa de colocar a criança como efetivo sujeito da pesquisa científica, valorizando os registros de expressões tipicamente infantis, como o desenho, reconhecendo o mesmo como um instrumento de coleta de informações, tendo sempre a preocupação de registrar e discutir o olhar e o entendimento da criança sobre o estudo em questão. Essas novas formas de desenvolver investigações, tem como objetivo resgatar a voz e ação das crianças, as quais tinham ficado invisíveis nas investigações que sobre elas tinham vindo a ser desenvolvidas ao longo de todo o século XX.

Segundo Rodrigues *et al.* (2014), estudos com crianças começaram a ser feitos no Brasil no começo do século XX, e um dos pioneiros nesse tipo de pesquisa foi Florestan Fernandes, que em 1944, realizou uma investigação com grupos infantis que brincavam na rua, com o objetivo de conhecer os grupos infantis e o folclore infantil. Com esse estudo, o autor entrevistou crianças e as observou, buscando ouvir suas opiniões sobre esses grupos citados. Outra experiência também considerada pioneira no Brasil tinha como objetivo entender os desejos das crianças que costumavam a frequentar os parques infantis através de seus desenhos, realizados no concurso de desenho infantil por Mario de Andrade, a partir do ano de 1937.

Uma outra experiência foi a realizada por Paulo Freire em 1989. A proposta foi que todos os professores da Educação Infantil do município de São Paulo estimulassem as crianças a desenharem como elas viam a sua escola. Segundo as autoras, essas pesquisas mostraram uma mudança na visão com relação às crianças como participantes ativos, o que gerou avanços que resultaram na

elaboração de políticas públicas baseadas no que as crianças expressaram em seus desenhos

[...] os estudos desenvolvidos a partir desse novo prisma partem do pressuposto de que a criança é ator ativo do processo de socialização em que se vê envolvida, sendo esta a razão de buscar não somente a valorização das “falas infantis”, mas, principalmente, compreender sua perspectiva sobre o mundo. Assim, esses estudos propõem o importante desafio teórico-metodológico de considerar as crianças como atores sociais plenos, substituindo a visão da criança como um sujeito passivo para o entendimento de que ela é coconstrutora de sua inserção social e cultural, sustentando que a compreensão da infância necessita (e deve) ser construída com a criança e não somente a respeito dela. (RODRIGUES *et al.*, 2014, p.6).

Como visto anteriormente, a investigação com crianças deve se organizar de forma a envolver e permitir que as crianças sejam atores do processo de investigação. Existem duas razões para a dificuldade da realização de uma pesquisa com crianças: a primeira estaria no fato de que os adultos ainda são inexperientes na tarefa de “ouvir” as crianças, e a segunda razão está ligada à carência de referências teórico-metodológicas sobre esse tipo de investigação. (CRUZ, 2009 *apud* RODRIGUES *et al.* (2014).

Como enfrentar nosso etnocentrismo nas pesquisas com crianças? Como podemos considerar os princípios da alteridade, da diversidade e da ética nas pesquisas com crianças? Sabemos que não há respostas ou soluções para tantos desafios. Como ponto de partida consideramos [...] que necessitamos vislumbrar a alteridade das infâncias como um conjunto de aspectos que distinguem as crianças dos adultos e reconhecer as culturas da infância como um modo específico de interpretação e representação do mundo. Sabemos que é indispensável resgatar as vozes e ações das crianças em todo o processo da pesquisa, o que também nos instiga a pensar em outros instrumentos metodológicos que exigem de nós um apelo à imaginação e à criatividade, assim como inúmeras reflexões em torno do adultocentrismo. (DELGADO; MÜLLER, 2005, p. 14).

Desta forma, para a realização desse estudo de caso, foi somente feita a pergunta principal e deixaram-se as crianças livres pela biblioteca para fazerem seus desenhos, sem dar sugestões ou incentivo do que elas teriam que desenhar.

Nesse sentido, escutar as crianças tem um caráter transformador, sendo assim, cabe a nós, pesquisadores da infância, sermos ousados e aceitar o desafio de ouvi-las no que tem para nos dizer e tornar as suas falas centro da compreensão dos contextos em que estão inseridas. (RODRIGUES et al., 2014, p.13)

Segundo Soares (2006) metodologicamente, a investigação é considerada como um espaço intersubjetivo, onde múltiplas formas práticas, conceptuais, imaginárias e empáticas de conhecimento se unem através de processos de produção de conhecimento, entre investigadores e investigados.

É também, um processo de investigação densamente trespassado de significados e valores, em todas as etapas do seu percurso, o que se apresenta como um desafio complexo na investigação com crianças, na medida em que, os significados e valores que estão aí presentes, terão sempre uma dupla interpretação: a dos adultos e a das crianças. (SOARES, 2006, p.5)

Sendo assim, o pesquisador deve se abster ao papel de espectador se tratando de pesquisas com crianças, de forma que os significados vistos nas produções infantis não possuam a sua influência.

4 O DESENHO INFANTO-JUVENIL

O interesse pelo desenho infantil começou no século XIX, quando os primeiros trabalhos relacionados à psicologia experimental surgiram, e esses estudos tiveram uma grande contribuição nas disciplinas de pedagogia, psicologia e estética. Segundo Mèredieu (2006), as concepções da infância se alteraram gradativamente, quando a criança passou a não mais ser vista como uma maquete do adulto, uma miniatura, e mostrou sua originalidade. Os psicólogos tiveram uma grande contribuição com a colocação de conceitos e a descoberta da psique infantil, que permitiu a abordagem da mentalidade em questão.

Através do acesso ao lápis e papel no final do século XIX, a criança pode desenvolver técnicas de desenho, as quais passaram a receber mais atenção a partir da descoberta da originalidade da psique infantil, e assim, a criança passou a ser um objeto de estudo recorrente no campo da psicologia, que buscava desvendar os mistérios dessa mente até então, não muito explorada pelos estudiosos. Assim, esse interesse pela mente infantil e sua representação através de desenhos fez com que surgissem diversos estudos, sendo analisados por múltiplos autores com diferentes teorias e concepções.

Inicialmente, sentido ou não sentido apresentam um interesse mínimo para a criança, tão absorvida que ela está no manejo de matérias e formas. Querer então descobrir a significação de um desenho infantil equivale àquela mesma atitude de procurar compreender a qualquer preço "o que quer dizer" uma tela abstrata. Sabemos que a semiologia esclarece a pintura narrativa, por outro lado suscita muitas questões quando se trata de aplicá-las à arte não-figurativa. O estudo do desenho principalmente encontra as mesmas dificuldades. (MÈREDIEU, 2006, p. 17)

Segundo Piaget e Inhelder (1973), antes do teórico Luquet lançar seus estudos sobre o desenho infantil, havia duas vertentes de opiniões contrárias: uma acreditava que os primeiros desenhos infantis eram essencialmente realistas, e outra acreditava o contrário, que ele provia da imaginação primitiva. Luquet põe um fim na questão, provando em seus estudos que o desenho da criança até os nove anos é realista na intenção, mas a criança baseia seu desenho primeiramente no que sabe, e depois no que vê. Assim, ele primeiro passa pela representação mental da criança, sendo posteriormente representando graficamente de acordo com a

interpretação que desenvolveu no decorrer de suas experiências. Portanto, em seus desenhos, a criança demonstra aquilo que sabe sobre o objeto, quanto a sua função e suas características. Essa fase é chamada de realismo visual. "Um exemplo de realismo visual é quando a criança desenha um rosto de perfil e adiciona apenas um olho, argumentando que o outro não se pode ver." (RODRIGUES, 2007, p.14)" O desenho é uma forma de função semiótica que se inscreve a meio-caminho entre o jogo simbólico, cujo mesmo prazer funcional e cuja mesma *autotelia* apresenta, e a imagem mental, com a qual partilha o esforço de imitação do real" (PIAGET; INHELDER, 1973, p.53)

"O meio em que a criança se desenvolve é o universo adulto, e esse universo age sobre ela da mesma maneira que todo contexto social, condicionando-a ou alienando-a." (MÉREDIEU, 2006, p.3). Desta forma, segundo a autora, estudar as impressões infantis através de suas produções sem considerar a influência adulta, apesar de sua originalidade, poderia levar a uma leitura errônea. Segundo a autora, o desenho é um modo de expressão próprio da criança, constituindo uma língua que possui seu vocabulário e sua sintaxe, desta forma, houve tentativas de incluí-lo no quadro da semiologia, a ciência geral dos signos, visto que a criança utiliza de um vasto repertório de signos gráficos.

O desenho logo manifestou-se como a expressão da personalidade como um todo. Signo, traço, índice de uma realidade psíquica não imediatamente acessível, o desenho torna-se objeto de uma interpretação, pois o que importa não é mais o grafismo propriamente dito, mas o que ele designa, o sentido a que remete. Se o desenho permite assim aceder à personalidade de seu autor, é porque ele constitui um lugar privilegiado de projeção. (MÉREDIEU, 2006, p.63)

Desta forma, segundo a autora há diversos aspectos a se considerar tratando da interpretação. Pode-se estudar as maneiras como a criança utiliza linhas e formas, a escolha da cor, o modo que ela distribui o espaço, todas essas e outras características em seus desenhos irão traduzir de um modo específico o estado emocional da criança, pois possuem seu próprio valor expressivo.

O fato de o desenho infantil ser uma área ainda pouco estudada e conhecida pelos pais e professores, este desconhecimento acaba fazendo com que eles intervenham de uma maneira negativa no ato de desenhar, mostrando modelos de desenhos prontos para as crianças se basearem ou corrigindo-as em suas formas, o

que faz a criança perder sua originalidade e criatividade, e em alguns casos até mesmo chegam a cobrá-las em suas criações um produto que não condiz com sua idade e fase em que suas produções se encontram. Sobre as proporções usadas pelas crianças em seus desenhos, Lowenfeld (1976) comenta:

Se uma criança, em seu comportamento como em suas pinturas, mostra predileção pelas suas experiências visuais, se geralmente se sente como expectadora que contempla coisas do lado de fora, as "proporções corretas", serão, provavelmente, parte necessária da sua expressão. Seu desejo sensível pelas "proporções exatas" se converterá em necessidade que deve ser satisfeita. [...] nisso também, podemos ajudá-la, mas nunca lhe mostrando quais são as "proporções corretas." A criança deve descobri-las, mediante sua própria experiência. (LOWENFELD, 1976, p.191.)

Segundo o autor, em outros casos onde a criança se sente emocionalmente envolvida em suas produções, as proporções corretas serão um empecilho para sua expressão artística, visto que para ela, o tamanho é diretamente relacionado com a importância que algo terá em seu desenho. "Quando Maria segura algum objeto precioso e tem medo de deixá-lo cair, tanto as suas mãos como o objeto poderão aparecer de tamanho exagerado em sua pintura." (LOWENFELD, 1976, p.195). Segundo o autor, também é necessário estimular a preferência por proporções subjetivas, pois ao perceber que os adultos são capazes de sentir da mesma forma que ela, isso lhe dará mais segurança e estimulará seu desejo de se expressar livremente em seus desenhos. Assim, o autor conclui que tanto as proporções realísticas quanto as que indicam relações emocionais são igualmente importantes, desde que sirvam às necessidades das crianças. Nenhuma dessas proporções é pior, ou melhor, pois ambas ajudam a criança na busca por sua liberdade de expressão.

"Um dos meios de descobrir nossas próprias tendências e de evitar que influam em nossa observação de crianças é o de comparar nossa própria percepção com as percepções dos outros." (JERSILD, 1973, p. 14). Segundo o autor, as percepções de um observador participante podem ser falsas, deste modo, seria mais seguro se abster ao papel de espectadores. Um dos princípios básicos da psicologia humana é que o conhecimento que uma pessoa tem de si mesma determina o que ela pode perceber em outras pessoas, e o que ela poderá apreender sobre eles.

[...] o desenho pode ter função terapêutica, sendo capaz de um resultado extraordinário. Pela vivência que se têm, pode-se comprovar que aquelas crianças que têm oportunidade de momentos de estímulos e apoio as suas manifestações artísticas, saem da apatia e isolamento, esquecendo por momentos o quadro que estão vivendo, manifestando melhoras significativas no seu estado geral. Isso evita que entrem em estado depressivo [...] (SIO, p.3, 2004)

Segundo Jersild (1973), para compreender a criança é essencial tentar identificar a criança que ainda reside em nós mesmos, levando em conta o que lembramos da nossa infância e o que também não nos lembramos. "Á medida que amadurecem as suas capacidades de fazer, pensa e sentir, a tendência da criança é empregá-las." (JERSILD, 1973, p. 45). O autor disserta que a partir do momento que se desenvolvem suas capacidades intelectuais e a imaginação, a criança irá experimentar de tudo o que ela for capaz, sendo um agente vivo impulsionando seu próprio desenvolvimento. Conseqüentemente, é extremamente necessário o incentivo dessas novas capacidades, um dos motivos o qual a biblioteca infantil pode auxiliar amplamente no interesse da criança pela leitura e pelo ambiente novo.

Segundo Lowenfeld (1976), é de extrema importância a motivação dos pais a fazer com que a criança se desenvolva em um ambiente sensitivo, pois isso irá despertar o interesse da mesma em relação a atividades artísticas. É necessário que eles saibam que os diferentes tipos de expressões artísticas são igualmente importantes para a criança, e irão atender as suas necessidades, por isso, nunca se deve tentar converter um tipo de expressão infantil em outro, pois quanto mais livremente eles possam desenvolver suas próprias aptidões, mais felizes e seguros eles se sentirão. Desta forma, o autor comenta:

Nunca se sublinhará, suficientemente, que a melhor motivação para as atividades artísticas se encontra na vida diária e consiste em tornar a criança mais sensível em relação ao meio em que vive. [...] O professor não poderá tornar a criança mais sensível nas aulas de atividades artísticas se os pais não desempenharem seus papéis no lar. O professor não pode fazer mais que ajudar aos pais, fornecendo-lhes o auxílio técnico para extrair o que as crianças têm dentro de si. (LOWENFELD, 1976, p.193.)

Segundo Oliveira (2014), o desenho é uma forma de aproximação com o mundo por meio das representações sociointelectuais da criança, possuindo diversos elementos de sua vida social para o mundo mental, transferindo para o

papel as capacidades psicomotoras da criança, manifestando aquilo que ela sente, e não apenas o que vê, sendo assim, uma das primeiras formas de comunicação escrita, pois são nos desenhos que a criança começa a se expressar e expor suas ideias antes mesmo de começar a escrever. Segundo Luquet (*apud* Mèredieu 2006), essa fase é chamada de realismo intelectual. O realismo visual acontece geralmente quando a criança atinge por volta dos 12 anos, em alguns casos desde os 9, onde se é percebido o fim do desenho infantil, marcado pela descoberta da perspectiva agora vista em seus desenhos, que perdem o humor e o grafismo, e tendem a se juntar às produções realizadas por adultos. Desta forma, segundo Mèredieu:

O grafismo começa [...] pelo rabisco, gesto essencialmente motor. O rabisco ainda é muitas vezes encarado de maneira pejorativa, como um exercício fútil; o próprio Luquet o situa à margem dos estágios, fora, portanto, do grafismo infantil propriamente dito. De ordem pulsional, não imediatamente legível, o rabisco foi ignorado em favor de um desenho orientado para a representação de uma realidade visual. Está, imediatamente legível pelo outro, ao contrário da realidade pulsional, não apresenta problemas de reconhecimento. (MÈREDIEU, 2006, p.23)

Segundo a autora, é o antropomorfismo da mentalidade infantil que anima personagens e objetos, por esse motivo encontra-se com extrema frequência a representação de animais, casas, flores e sóis com cabeças humanas. Os primeiros animais vistos não passam de bonecos os quais a criança acrescentou algum detalhe significativo, como uma cauda, orelha, bigode etc. "O que a criança desenha, portanto, é sempre ela mesma, sua própria imagem, refletida e decifrada em múltiplos exemplares." (MÈREDIEU, 2006 p.33). O processo de socialização faz com que o desenho de imaginação se transforme em desenho de observação, visto que a assimilação do real ainda é predominante no rabisco, o sujeito procura marcar seu próprio poder sobre os objetos. Essa conduta onde a criança se preocupa mais com a semelhança ao real é chamada "heterotélica". Desta forma, a autora comenta: "De início essencialmente lúdico, efetuado por prazer, o desenho torna-se pouco a pouco uma atividade cujo caráter sério tem como contrapartida o acesso ao universo adulto." (MÈREDIEU, 2006, p.27)

Segundo Mèredieu, (2006) o grafismo infantil, como já observado, é principalmente narrativo e figurativo. Quando é feita a descoberta da possibilidade de representar o real por meio dos signos, a criança geralmente se contenta em

desenhar objetos, e acaba não recorrendo com frequência à abstração. Seus desenhos possuem uma característica narrativa, e procuram transmitir uma mensagem. Assim, a autora conclui:

Resta saber se este aspecto narrativo não está ligado a certo estado da civilização, já que por muito tempo a arte foi quase exclusivamente figurativa, e se o adulto não reforça essa característica pelas perguntas que faz à criança: "o que é isso?", "o que é que isso representa?", quando não a condiciona pura e simplesmente impondo-lhe um assunto. (MÈREDIEU, 2006, p.38)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto (1997), interpretar algo no mundo dos símbolos significa perceber que alguns elementos estão fora dos próprios objetos, assim, os símbolos estabelecem e representam o mundo a partir de relações que a criança estabelece com ela mesma, com outras pessoas, e com sua imaginação, sendo eles a visão que elas possuem do objeto em sua mente.

O estudo do uso de instrumentos isolado do uso de signos é habitual em trabalhos de pesquisa sobre a história natural do intelecto prático, assim como no procedimento de psicólogos que estudaram o desenvolvimento dos processos simbólicos na criança. [...] Os psicólogos preferiram estudar o desenvolvimento do uso de signos como um exemplo do intelecto puro, e não como o produto da história do desenvolvimento da criança. Frequentemente atribuíam o uso de signos à descoberta espontânea, pela criança, da relação entre signos e seus significados. (VIGOTSKY, 1988, p. 31)

Conforme o autor Vygotsky (1988), desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças, pois a partir do desenho a criança ajuda a desenvolver a capacidade de relacionar a imagem do objeto em sua mente com a que está no papel, relacionando os signos com seus significados, pois a mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual, já existindo em sua forma completa, somente esperando o momento adequado para emergir. A atividade criadora é elaborada de acordo com os desejos, as necessidades e os interesses do sujeito. No entanto, para a criação não basta somente esses fatores, necessita-se também de imagens espontâneas, aquelas que surgem sem induções superficiais, de repente.

Vigotsky explica o funcionamento da mente humana ao formar relações entre signos e a memória:

Na forma elementar, alguma coisa é lembrada; na forma superior, os seres humanos lembram alguma coisa. No primeiro caso, graças a ocorrência simultânea de dois estímulos que afetam o organismo, um elo temporário é formado. No segundo caso, os seres humanos por si mesmo criam um elo temporário através de uma combinação artificial de estímulos. A verdadeira essência da memória humana está no fato de os seres humanos serem capazes de lembrar ativamente com a ajuda de signos. (VIGOTSKY, 1988, p. 68)

O desenho é um artifício para deixar a criança livre para usar sua imaginação, sem influenciar ou reprimir seus sentimentos de qualquer maneira. É uma forma de representar objeto conforme o que seu autor sente e pensa de a criança interpretar o mundo da sua própria maneira, sendo o resultado final a interpretação da criança com o objeto, e não a relação entre eles. Ao mesmo tempo, a atividade de criação infantil não se encontra restrita somente à memorização e utilização das experiências pessoais da criança, pois a mesma pode aproveitar as vivências descritas por outras pessoas em seus processos criativos.

À medida que vai criando, a criança confronta-se continuamente com as suas próprias experiências, livrando-se, deste modo, de suas tensões e de sua fadiga emocional, fatores muito importantes para seu futuro bem-estar. No entanto, a arte não serve, unicamente, de válvula de escape emocional, mas também funciona como fonte permanente de satisfação para a criança, graças à qual esta organiza seus pensamentos e sentimentos, utilizando-se dos materiais criadores. Essa capacidade de organização transforma o caos em ordem e dá significação àquilo que não tinha sentido. (LOWENFELD, 1976, p. 217)

Desta forma, o desenho se torna uma forma de expressão da própria linguagem infantil. Ao desenhar, a criança expressa não só seus pensamentos, mas também seus sentimentos, sendo uma forma delas lidarem com as experiências do dia a dia e de termos contato com o que se passa em sua mente. Sendo assim, as crianças devem se sentir mais à vontade para desenharem e assim se expressarem livremente, das mais diferentes formas e cores possíveis, sendo importante a motivação dos pais e professores.

Assim que a criança perceber que se pode desenhar o que se fala, passa a explorar a escrita simbólica de forma mais espontânea, pois através do desenho ela passa a se comunicar expondo todo seu sentimento, daí surgiu o desejo de identificar mais a fundo as contribuições que o desenho infantil desenvolve na aprendizagem da criança. [...] (OLIVEIRA, 2014, p.18)

Segundo Vigotsky (1988), há uma grande importância nos processos imaginativos infantis. É a partir dele que entendemos a afirmação de que as experiências vividas são essenciais para o desenvolvimento da imaginação, sendo necessário, desta forma, o estímulo constante de diferentes experiências e vivências, de forma que a criança possa enriquecer sua capacidade de criação, por isso é necessário o constante estímulo dos pais e da escola para promover essas vivências de forma mais ampla.

O desenho infantil é a representação do universo da criança. Após a fase inicial de rabiscos, a criança percebe que é capaz de criar graficamente uma ideia ao desenhar, e começa a introduzir modificações no desenho devido a um maior domínio em seus movimentos. Com a evolução do pensamento e da capacidade representativa, os desenhos se tornará mais detalhado de acordo com os avanços ligados ao pensamento, e assim, começam a manifestar o desejo de serem fiéis à realidade da forma que as compreendem.

É importante que a criança tenha oportunidade de desenhar livremente, em papéis e em tamanhos e texturas diferentes, em posições variadas, com materiais diversos. Quando a criança vai dominando seus movimentos e gestos, as propostas devem ser diferentes: desenhar em vários tempos e ritmos, fazer passeios e expressar o que observou no papel, incentivar o desenho coletivo, desenhar as etapas percorridas após uma brincadeira ou jogo e muitas outras podem ser feitas com a criança para ajudá-la a aprimorar suas capacidades de desenhar. (PORTUGAL, 2012, p.12)

O processo de desenhar em si, assim como o de brincar, ouvir histórias, etc, estimula o interesse da criança, possibilitando a evolução das aprendizagens e a oportunidade de extrair novas experiências. É importante motivar a criança a desenhar, sem influenciar nas formas ou cores por elas utilizadas. Assim, a criança pode ter a chance de extrair informações através de suas criações e desenvolver sua auto expressão, ajudando na sua evolução de pensamento.

O desenho é como um instrumento valioso de compreensão pelo adulto do entendimento que a criança tem de mundo. [...] A sua marca possui características próprias que varia conforme a idade e a cultura. Quando desenha diz algo importante, pois as suas representações materializam imagens mentais do que a criança conhece e registra em sua memória. (SILVA; TAVARES, 2015, p.4).

De acordo com Lowenfeld (1976), o desenho infantil não é uma representação objetiva. Nele se percebe suas preferências, seus desgostos, suas emoções, a visão do mundo que os cerca. Ele reúne dois fatores: o conhecimento que a criança possui e a relação individual dela com os objetos e o universo que as rodeiam.

A arte de desenhar desperta nos seres humanos a sensibilidade, pois para que a imagem apareça no papel, ou em qualquer outro material, vários sentidos perceptíveis do nosso corpo trabalham: a visão, o pensamento criativo, o gosto sensitivo pela forma, cor e até a percepção de outros saberes. (PORTUGAL, 2012, p.9)

Segundo Portugal (2012), o desenho infantil serve de uma importante base de análise do progresso da criança, pois seu desenvolvimento auxilia na representação simbólica, no desenvolvimento motor e emocional, e assim, para a aprendizagem. "O desenho, como uma atividade lúdica, é um forte aliado na construção do pensamento. Permitir que a criança desenhe, não só como atividade artística, ou como um passa tempo, é proporcionar-lhe expressar suas ideias." Desta forma, percebe-se que os diferentes autores possuem a mesma visão sobre o desenho infantil e sua importância como forma de expressão, salientando a necessidade de incentivar as crianças em suas criações artísticas. Por este motivo o presente trabalho aborda a visão das crianças através de desenhos.

Sobre o ato de desenhar, o autor Lowenfeld conclui que:

O grande valor da arte como hobby consiste na completa absorção do indivíduo. A arte não se satisfaz apenas com uma parte do artista - quer possuí-lo em sua totalidade. Esta característica é que arranca o indivíduo de sua rotina, e o impede de sentir-se tenso ou de mergulhar na acomodação. Contribui, sobretudo, para abrir novos caminhos que, uma vez trilhados, mostram outros horizontes e proporcionam intermináveis possibilidades de novas e atraentes experimentações. Enfim, a arte pode constituir, para os pais, um dos melhores meios para avaliar quanto a criatividade significa para os filhos. (LOWENFELD, 1976, p. 224)

5 FORMAÇÃO DE LEITORES

O livro e a leitura estão visivelmente presentes em nossa sociedade, que está cada vez mais informatizada. Através deles, o indivíduo pode aumentar seus conhecimentos e sua criatividade, aperfeiçoar sua escrita e seu vocabulário, apurar seu senso crítico e opiniões.

A biblioteca é um espaço onde se encontra diversas formas de suporte de leitura reunidos em um mesmo local, assim, ela é essencial para apropriação e assimilação do conhecimento, para realização de pesquisas e a construção de sabedoria.

A biblioteca escolar é o local onde a criança passa a ter um contato mais intenso com a leitura, visto que no ambiente familiar é onde ela quase sempre tem seu primeiro contato. Assim, o papel da biblioteca, seja ela escolar ou pública, será desempenhado pelo bibliotecário que dará direcionamento ao leitor, que ensinará como usufruir da biblioteca e de seus recursos disponíveis, mostrando que o conhecimento está disponível e a seu alcance. Nesse sentido, a parceria entre a instituição (biblioteca) e o agente (bibliotecário) na formação de leitores é essencial.

Além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo. Isso significa uma maior participação do bibliotecário no processo cultural do qual fazem parte, também, os professores, pedagogos, escritores e pesquisadores que veem na leitura um ato de conscientização do indivíduo. (CALDIN, 2005)

Tendo contato direto com os leitores, o bibliotecário precisa ter um caráter comunicador, sempre mantendo diálogo com seus usuários para estar a par de seus gostos e interesses. Ele terá um compromisso com seus usuários mirins de lhes disponibilizar um acervo variado e livros de qualidade. Para ser formador de leitores, é preciso o bibliotecário ser também um leitor, afinal, ele será o disseminador da leitura, e o mesmo se aplica ao professor, que também deve se manter atualizado com as novas tecnologias e o mercado editorial. A escrita é um meio de transmitir informações, desta forma, a leitura se torna a forma de adquiri-la. Cabe somente ao bibliotecário assumir o papel de educador, formador de leitores e disseminador da informação.

Segundo Caldin (2005), a biblioteca é um espaço cultural, criado e mantido para o usuário pelo bibliotecário. Desta forma, ele possui a obrigação de ser culto, já que originalmente, ele deveria ser antes de tudo, um erudito. É necessário desenvolver o prazer em escolher um livro, ler, absorver os pensamentos e formar opiniões sendo um bibliotecário-leitor. Percebera necessidade da leitura crítica lembrando que quem lê está apto para escrever, o bibliotecário-leitor pode adquirir competências para a escrita criativa, divulgando as experiências de leitura no exercício da profissão através de artigos publicados.

Conforme Silva (1997) espaço dos livros torna-se caótico sem o bibliotecário, pois ele possui os conhecimentos organizacionais e de orientação ao usuário. Sem livros, o espaço torna-se inútil, e sem usuário, a biblioteca perde o seu valor e morre. Desta forma, podemos estabelecer a relação desses três elementos, o livro, bibliotecário e usuário e a biblioteca, visto que eles são fundamentais para sua existência, apesar de infelizmente nem sempre esses elementos coexistirem, pois em diversos casos encontram-se os livros, leitores e não o bibliotecário, em já em outros os livros são insuficientes ou desatualizados, muitas vezes por falta de recursos.

De acordo com Caldin (2005) a biblioteca é um organismo vivo e dinâmico, desta forma seus profissionais devem ser dinâmicos, tentando driblar as dificuldades financeiras e burocráticas das bibliotecas escolares, principalmente a da rede pública.

O bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca. Se ele considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas, principalmente, voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico-administrativo a serviço da escola. Ele irá lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilitem a todos os estudantes o acesso ao conhecimento registrado. (CALDIN, 2005)

Nas décadas de 60 a 80 no Brasil houve a consolidação do gênero de literatura infantil no mercado, assim, começaram a nascer os primeiros vestígios nas escolas brasileiras de práticas voltadas para formação de leitores. De acordo com Caldin (2003), vigorou a partir dos anos 60 no país uma concepção mais moderna de política cultural, recebendo investimentos por parte do Estado que começa a atuar como mediador entre a cultura e a população em geral. "Fiel às suas origens, a

literatura para crianças presta-se bem como veículo dessa mediação, incorporando, em diferentes níveis, a destinação pedagógica." (CALDIN, 2003, p.10)

Segundo Albino (2011), a grande quantidade de livros infantis no mercado atualmente facilita a criação de um público infanto-juvenil leitor, e diversas características como: uma nova maneira de compor personagens; enredos que incorporam a temática urbana, o espessamento do texto infantil enquanto discurso literário dão a possibilidade de auto referenciar ao incluir métodos metalinguísticos como a fragmentação da narrativa, a participação do leitor e a quebra da linearidade através da utilização do fluxo da consciência.

Percebemos assim, que tão importante quanto ter acessibilidade ao material de leitura é ter condições favoráveis para que ela ocorra de maneira que desenvolva muito mais que o gosto, mas a paixão pela mesma. Podemos assim dizer que se fazem necessárias bibliotecas tanto públicas quanto escolares de qualidade com acervos atualizados de acordo com o público que se quer atingir, com profissionais especializados para que possam dinamizar o espaço biblioteca. Temos um longo caminho a percorrer no que diz respeito a formação de uma sociedade de leitores, porém [...] precisamos continuar incentivando o hábito da leitura para que um dia possamos nos orgulhar e dizer que fazemos parte de uma sociedade que tem paixão pela leitura. (WISNIEWSKI; POLAK, 2009, p.10/11)

Apesar de no Brasil ainda serem precárias as condições de acesso a leitura devido a grande escassez de bibliotecas públicas e escolares e a desigualdade social e cultural, é um direito do cidadão, do aluno, da criança, e da sociedade em geral ter acesso à informação e à leitura, para que assim possam se tornar usuários competentes da escrita, capazes de selecionar e interpretar as informações, transformando a sociedade em que vivemos em uma sociedade informada e apreciadora da leitura.

Ora, como poderíamos envolver o enorme contingente de crianças brasileiras, carentes de livros e leitores, senão proporcionando-lhes a frequência a bibliotecas infantis, infanto-juvenis e escolares onde possam encontrar a riqueza e a diversidade de leitores, livros, formas de leitura e praticarem escolhas espontâneas e críticas. (PORTO, 1997, p.2)

Segundo Albino (2011, p.16) a questão da divisão de classes sociais entre a cultura erudita e popular chama atenção para o papel que escrita exerce nesse contexto. "Apropriado pelas classes que detêm o poder dentro de uma sociedade, o

domínio do código linguístico escrito divide os segmentos sociais em cultos e incultos."

5.1 NÍVEIS BÁSICOS DE LEITURA

Segundo Martins (1988), há três níveis básicos de leitura: leitura sensorial, leitura emocional e leitura racional. A leitura sensorial lida com os sentidos, a leitura emocional lida com os sentimentos e a leitura racional lida com as reflexões e questões do indivíduo.

Infelizmente, muitos mediadores da leitura se limitam, por ingenuidade ou formação precária, a estimular na criança e no jovem uma leitura que não é viagem, não é nutrição do espírito como promete a propaganda, mas experiências que não provocam espanto, nem reflexão, esvaziadas de qualquer potencial emancipatório, que espelham e reproduzem os valores da sociedade capitalista que se sustenta sobre as desigualdades entre as diferentes classes sociais." (CARVALHO, 2014, p.190)

Na leitura sensorial são usados os sentidos. Assim, ela acaba sendo uma leitura não muito elaborada. Ela começa a ser usada desde a infância, visto que é nessa fase que a visão, o paladar, olfato, tato e audição começam a ser usados e descobertos. O primeiro contato da criança com o objeto do livro irá associá-lo com a ideia de brinquedo, sendo bastante comum, no mercado editorial, livros infantis que utilizem de recursos para o uso dos sentidos, como sons, texturas e cores, para despertar o interesse da criança. De acordo com Villardi (2001), quanto mais cedo a criança tiver contato com livros, melhor. A capacidade da criança de ver um livro como um brinquedo e perceber seu caráter lúdico irá fazer com que no futuro, seus vínculos com a leitura se tornem mais fortes. A leitura sensorial nos acompanha durante o resto da vida.

A leitura emocional lida com emoção e sentimentos, assim, despertando algo no leitor. De acordo com Martins (1988), ela se caracteriza por um processo de participação afetiva numa realidade que se encontra fora de nós. Este tipo de leitura faz com que o leitor se deixe envolver emocionalmente, podendo sentir o que o personagem sente se imaginando na mesma situação dele, se identificando com ele. É aquela leitura que nos desperta emoção, empatia, medo, tristeza.

A leitura racional, de acordo com Martins (1988), possui um caráter reflexivo e dinâmico, estabelecendo um diálogo entre o autor o contexto no qual a leitura realizada está inserida. O leitor se baseia nas suas experiências pessoais, após buscar a realidade do texto lido, assim, acaba tendo uma visão própria da história lida, através de sua percepção. Deste modo, a leitura racional leva o leitor à reflexão, fazendo com que ele questione o mundo em que está inserido e suas relações sociais, ampliando a sua visão de mundo.

"Creio mesmo ser muito difícil realizarmos uma leitura apenas sensorial, emocional ou racional, pelo simples fato de ser próprio da condição humana inter-relacionar sensação, emoção e razão [...]" (MARTINS, 1988, p.77). Sendo assim, conclui-se que os níveis se inter-relacionam, pois não há existência de cada um deles isoladamente.

Não existe uma ordem para acontecer os níveis de leitura, mas devido ao fato de a leitura sensorial ser a utilizada na infância, ela acaba acontecendo antes da leitura emocional, e esta antes da leitura racional, pois vai de acordo com o amadurecimento da pessoa. "[...] são a história, a experiência e as circunstâncias de vida de cada leitor no ato de ler, bem como as respostas e questões apresentadas pelo objeto lido, no decorrer do processo, que podem evidenciar um certo nível de leitura." (MARTINS, 1988, p.77)

No ambiente familiar, o incentivo a leitura faz com que se desenvolva o nível sensorial, visto que é o primeiro contato da criança com a leitura. Os pais, ao lerem um livro em voz alta ou cantarem uma canção de ninar, ajudam a desenvolver o estímulo sensorial, e a criança, ao se interessar, irá aos poucos desenvolver os níveis racional e emocional, além de facilitar o aprendizado da leitura e a compreensão de textos no futuro. "Caso a criança seja educada em um ambiente em que a leitura é privilegiada pelos pais, maior a chance de criar o gosto pela leitura, caso contrário, será preciso criar alternativas para estimular a leitura para a criança." (BOTINI; LENHAVERDE, 2014, p.8).

Segundo Carvalho (2014), é mas fácil ser um leitor crítico quando o ato da leitura se faz prazeroso e desejado, um ato recreativo. Mesmo quando se é sugerido pela autoridade da escola e dos pais, a prática de leitura pode se tornar desejada se perpassaras ações da família e da escola, sendo também apropriada pelo leitor em formação. Seja em casa ou na escola, a criança deve possuir uma liberdade para

escolher o livro que lhe interessa, despertando sua curiosidade e assim descobrindo suas áreas de maior interesse.

Os livros devem ser introduzidos na vida da criança, de acordo com seu nível de compreensão do mundo, seu nível de elaboração de pensamento e sua experiência anterior. Isto significa que o livro "ideal" para a criança é aquele em que ela encontra tanto elementos que ela já reconhece quanto alguns elementos novos, a partir dos quais ela possa alargar seus horizontes e enriquecer sua experiência de vida. (VILLARDI, 1999, p. 82).

Se a criança se interessar por informática e tecnologia por exemplo, e não apreciar muito o ato de leitura com o livro, pode-se sugerir inovar essa tentativa introduzindo à criança a leitura nos *tablets*, kindle e outros suportes que a tecnologia atual fez possível existir, podendo assim ser mais agradável para o leitor que possui uma afinidade com tecnologia. De acordo com Carvalho (2014) a leitura, seja no papel ou nas telas, continua sendo em potencial, uma forma de pertencimento crítico ao mundo.

O que já se mostra como característica do novo tempo é que o aumento das possibilidades de circulação de textos em diferentes formatos, ao invés de afastar os jovens da leitura pode estar contribuindo para formar novos leitores, ou novos tipos de leitores, ou ainda, novos leitores de novos textos a partir da redefinição das conexões entre lar/mundo/leitura, escola/mundo/leitura, biblioteca/mundo/leitura. (CARVALHO, 2014, p.193)

Assim, podemos concluir que o começo processo da formação de leitores se inicia no ambiente familiar, necessitando do incentivo dos pais e posteriormente também de mediadores como a escola, os professores e o bibliotecário, pois a leitura pode auxiliar amplamente na alfabetização e na capacidade crítica e reflexiva da criança. Se a criança chega à escola possuindo uma familiaridade com livro, o trabalho de incentivo à leitura será facilitado, assim, a escola e a biblioteca devem apenas dar continuidade a esse incentivo e ao processo de formação de leitores. "Cabe lembrar que nesse país a criança tem pouca chance de desenvolver um senso estético e um senso crítico apurados. [...] eis aí a essência [...] do bibliotecário: fazer da biblioteca um centro promotor da leitura." (CALDIN, 2005)

A biblioteca escolar é o cenário ideal para despertar-se para o mundo encantado da leitura. Esse ingresso na vida literária tanto pode ser algo fascinante e seduzir a criança, tornando-a uma assídua frequentadora de biblioteca, como pode tornar-se um pesado fardo que ela carregará para cumprir a obrigação de realizar pesquisas escolares. [...]O bibliotecário[...] deve mostrar às crianças novas fontes de conhecimento, novas informações e também mostrar que a leitura pode ser uma diversão. Para isso, o profissional deve entender a importância da leitura para atender melhor os seus novos e pequenos" usuários. (PITZ; SOUZA; BOSO 2011, p. 412/413)

Assim, podemos ressaltar a importância que a BIJU possui, visto que apesar de ser anexada à uma biblioteca universitária, a mesma atua como biblioteca escolar da escola Minas Gerais.

5. 2 A LEITURA INFANTIL

Segundo Jersild (1973), o começo do interesse infantil pela leitura aparece quando a mesma começa a manipular os livros, observar as figuras, ouvir histórias. A apreciação por ouvir histórias lidas em voz alta, mesmo sem compreender as palavras, vem da sequência do som e alterações na expressão facial, que atraem a sua atenção. Quando aprendem a ler, seus interesses de leitura variam conforme a idade. Antes dos cinco anos, muitas crianças mostram um interesse por histórias reais, versos e canções, histórias ilustradas onde possam discutir sobre as figuras com uma pessoa mais velha. Em um estudo realizado sobre os interesses de leitura infantil de um jardim de infância, as preferências das crianças entrevistadas foram: 67,5% na categoria "realmente aconteceu"; 73,4 % "poderia acontecer"; 75,9% "fantástico" e 42,2% "histórias impossíveis. Assim, pode-se concluir que as crianças apreciam histórias com elementos irreais, mas pode-se perceber que as categorias "realmente aconteceram" e "poderia acontecer" atingiram números quase tão altos quanto as categorias pertencentes à fantasia.

"Na sua leitura, as crianças são a um tempo românticas e realistas. Leem ficção que trata de situações não só impossíveis, mas absurdas, e leem também[...] sobre viagens, história natural, descrições de terras e tópicos semelhantes." (Jersild, 1973, p. 234). De acordo com o autor, as crianças costumam a ter um gosto universal, mas exercem uma certa faculdade crítica, o que faz passarem de um a outro assunto em suas leituras, e seus interesses são influenciados por fatores como

materiais disponíveis para leitura, diferença de inteligência, e pelo encorajamento dado pelos professores e pais. Assim que começam a ler, seus interesses podem ser influenciados a partir daquilo que lhes é dado para ler.

Na escola primária, as crianças são atraídas por surpresas e pelo enredo, assim como histórias com animais. Com o amadurecimento, percebe-se o aumento de interesse por aventuras, e as meninas mostram interesse por histórias da vida doméstica, também mostrando um interesse pelo romance mais cedo que os meninos, que possuem interesses maiores por ações agressivas. As histórias em quadrinhos são de interesse geral, sendo frequentemente lidas dos oito aos treze anos.

É de extrema importância a biblioteca infantil saber o interesse de seu público, para assim fazer de seu acervo amplo e variado, de forma que atenda ao interesse de todos. Assim, ele sempre estará atualizado e gerará um interesse contínuo na criança, que poderá se beneficiar dos livros de diversos assuntos à sua disposição.

Para que o bibliotecário se mantenha a par dos gostos infantis em sua biblioteca, é necessário manter um diálogo com seus usuários mirins, assim como com seus pais e professores, no caso de uma biblioteca escolar. A variedade do acervo irá influenciar a ida da criança à biblioteca, pois assim como os adultos, as crianças não se interessam somente por ficção. De acordo com Jersild (1973), ao procurarem um livro que trata de acontecimentos reais, preferem um relato fidedigno e informativo, com um tratamento sistemático abrangendo todos os aspectos de um tema. "O importante é o interesse da criança pelo assunto e a sua capacidade de acompanhar o fluxo geral das ideias, baseando-se no contexto e nas figuras, mesmo que não consiga compreender grande número de palavras, isoladamente." (JERSILD, 1973, p. 240).

Segundo Williams (1939) em seu estudo sobre a escolha de livros não fictícios por crianças — ao convidarem adultos para classificar os livros que as crianças haviam usado segundo suas próprias reações numa escala variando dos mais apreciados aos menos, e segundo suas opiniões sobre o quanto as crianças iriam gostar desses livros — foi observado que houve uma correspondência maior entre as preferências dos adultos e as das crianças, do que entre o que os adultos julgaram quanto ao que as crianças apreciariam. Desta forma, pode-se concluir que

uma boa orientação às crianças pode ser feita pelos adultos na escolha de livros não fictícios, incluindo nesse quesito tanto os pais, quanto o próprio bibliotecário.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir serão descritos os procedimentos usados para a formulação da metodologia de pesquisa, definindo o tipo de estudo, objeto de estudo, instrumento de coleta de dados e análise dos mesmos.

A pesquisa realizada está inserida no contexto de investigação com crianças, sendo atualmente uma forma de inovação para melhor compreensão das relações e significados observados.

De acordo com Rodrigues *et al.* (2014), a criança passou a ser “ouvida” como agente participativo da sociedade em que vive. Surge assim a iniciativa de colocá-la como sujeito da pesquisa científica, valorizando as formas de expressões infantis, como o desenho, e reconhecendo o mesmo como um instrumento de coleta de dados, tendo em mente registrar e discutir o olhar e entendimento da criança sobre a pergunta realizada

6.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo se trata de uma pesquisa exploratória, a fim de categorizar e analisar os resultados obtidos na análise dos desenhos, identificando características através do levantamento bibliográfico realizado envolvendo a biblioteconomia, pedagogia e psicologia, visando focar nos estudos envolvendo crianças e adolescentes e a importância de incentivar a ida à biblioteca.

6.2 OBJETO DE ESTUDO

Os objetos de estudo se totalizaram em 27 desenhos, os quais serão analisados e categorizados de acordo com seu conteúdo e distribuídos em quatro categorias definidas *a priori*, a saber: tédio, imaginação, bem-estar e interesse pela leitura. Elas não são excludentes, podendo haver o mesmo desenho definido em mais de uma categoria.

No contexto tratado, o desenho melhor se encaixa para a análise de resultados, pois através dele a criança se expressa livremente, representando seus sentimentos sem precisar de palavras.

6.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

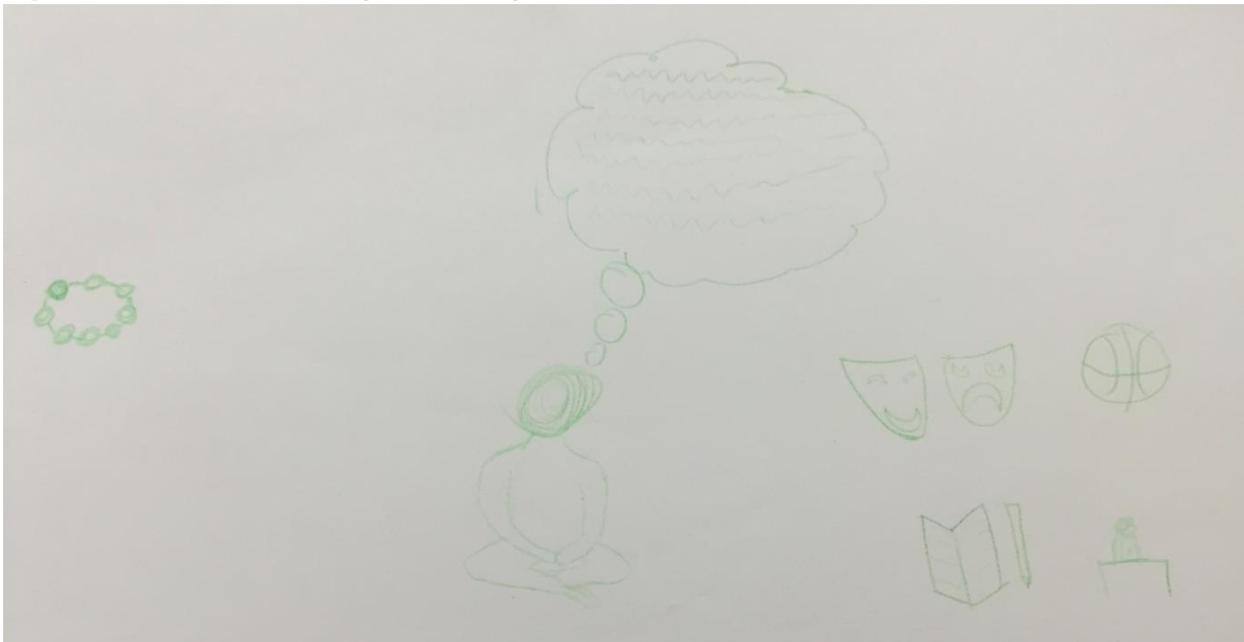
A realização da coleta de dados ocorreu no dia 15 de outubro de 2016, na Biblioteca Infanto-Juvenil da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, a BIJU, que se encontra anexada à Biblioteca Central, no campus da Praia Vermelha, e no dia 3 de outubro de 2016 na Escola Britânica. Trata-se de uma observação simples não estruturada de alunos da escola Municipal Minas Gerais, na faixa etária de dez a quatorze anos que frequentam a biblioteca para realização da oficina de teatro e empréstimos de livros, devido ao fato de não haver uma biblioteca na escola citada, e na biblioteca "Ribeiro dos Santos" na Escola Britânica, onde os alunos já possuem uma grande familiaridade com a biblioteca desde o pré-primário. O procedimento de coleta de dados adotado foi a realização de desenhos feitos de acordo com a pergunta: "O que você sente quando frequenta a biblioteca?". Os resultados obtidos foram analisados a partir da literatura na área de pedagogia, psicologia e biblioteconomia, e se encontram descritos abaixo.

7 ANÁLISE DOS DESENHOS

A coleta de dados realizada na BIJU e na Escola Britânica tratou-se de uma observação simples, onde se acompanhou a realização dos desenhos de maneira espontânea. É importante salientar que não houve outras instruções, a não ser, o questionamento que direcionou a confecção dos desenhos: "O que você sente ao frequentar a biblioteca?". A turma foi deixada livre pelo espaço da biblioteca para os alunos realizarem seus desenhos. A turma escolhida na BIJU foi a de Oficina de Teatro, que frequenta a biblioteca durante o ano letivo e trabalha com a interpretação teatral através da leitura, sendo em cada visita um livro escolhido para a interpretação da turma. Os alunos da oficina se encontram na faixa etária de aproximadamente 10 anos aos 14, sendo do ensino fundamental, variando a série escolar em que se encontram. A coleta de dados contou com a presença da produtora cultural da BIJU, Teresa Cristina Pamplona, que trabalha há 28 anos na biblioteca, e desde 2005 com o programa de extensão "Incentivo ao hábito de leitura entre Jovens Leitores" na área de Teatro em e contação de histórias em parceria com a Escola Municipal Minas Gerais, na Urca. O projeto se iniciou devido ao fato de a escola não possuir uma biblioteca, sendo assim, a BIJU faz o papel de biblioteca escolar, onde toda semana os alunos das oficinas fazem o empréstimo de até três livros. A BIJU é um espaço multidisciplinar infanto-juvenil que enfatiza o foco no hábito da leitura e interpretação.

Na escola Britânica, os desenhos coletados foram de alunos do ensino fundamental, englobando a mesma faixa etária. A coleta dos desenhos foi realizada na biblioteca Ribeiro dos Santos, a qual atende os alunos *de Class One à Class Five*, o equivalente na educação brasileira do primeiro ao quinto ano. Os alunos possuem uma aula técnica na biblioteca uma vez por semana, onde aprendem sobre o acervo, sua organização, como utilizar o catálogo online e fazer pesquisas. Além disso, os alunos podem frequentar a biblioteca todos os dias no horário de almoço. Se tratando do ensino fundamental, eles já possuem uma familiaridade com a biblioteca, pois a maioria dos alunos estuda na escola desde o primário, sendo assim, frequentaram as outras bibliotecas da unidade de acordo com a sua faixa etária. Os alunos do ensino fundamental podem levar até três livros para casa. A

escola incentiva fortemente a leitura e os pais são autorizados a levarem até seis livros para casa. As aulas e atividades na biblioteca são ministradas em inglês.

Figura 1 – Desenho da criança A - Crianças da BIJU

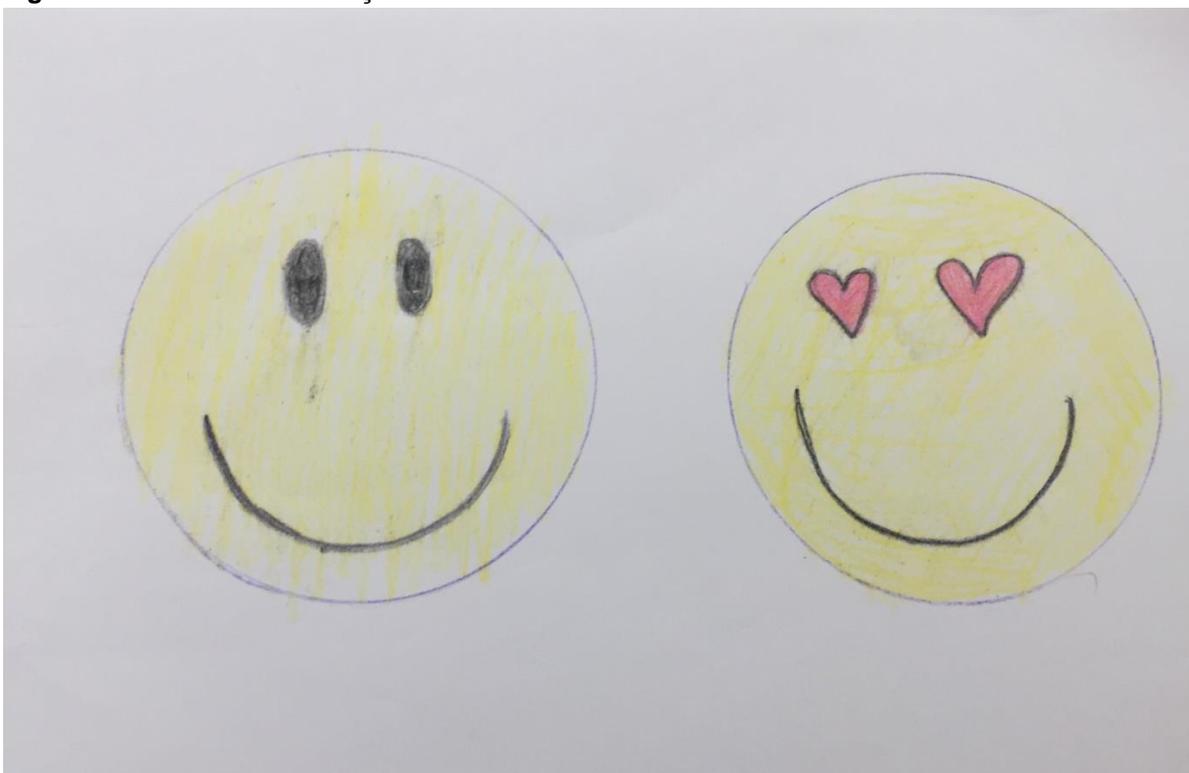
Fonte: criança A

O desenho contém uma criança sentada com as pernas cruzadas, uma característica presente da infância, com uma indicação de balão de pensamento. Dentro do balão, não há nada escrito, somente linhas, indicando não há um pensamento formalizado, havendo a presença de elementos aleatórios no desenho. No lado inferior direito, há duas máscaras de teatro, com o símbolo da tragédia e comédia, uma bola de basquete, um livro e um lápis, e uma pessoa em um balcão. No canto esquerdo oposto, bem distante dos outros elementos do desenho, há um instrumento musical que lembra um pandeiro. O desenho é monocromático, havendo somente a presença da cor verde. Segundo Luquet (1969), o desenho passa primeiramente na representação mental da criança, sendo representando graficamente de acordo com a interpretação que desenvolveu no decorrer de suas experiências. Essa fase é chamada de realismo visual. Os objetos desenhados são o que se encontrava no espírito da criança no momento. Sendo assim, a criança associou o que sente na biblioteca ao teatro, música, esporte, leitura e à bibliotecária. Esses elementos se encontram em seu desenho devido ao fato de na oficina de teatro ocorrer atividades recreativas envolvendo música, brincadeiras com

bolas, leitura e empréstimo de livros. Sendo assim, podemos aplicar a teoria de Luquet e o realismo visual a esse desenho, como visto no capítulo 4, página 33.

Categorias: Bem-estar; interesse pela leitura

Figura 2 – Desenho da criança B



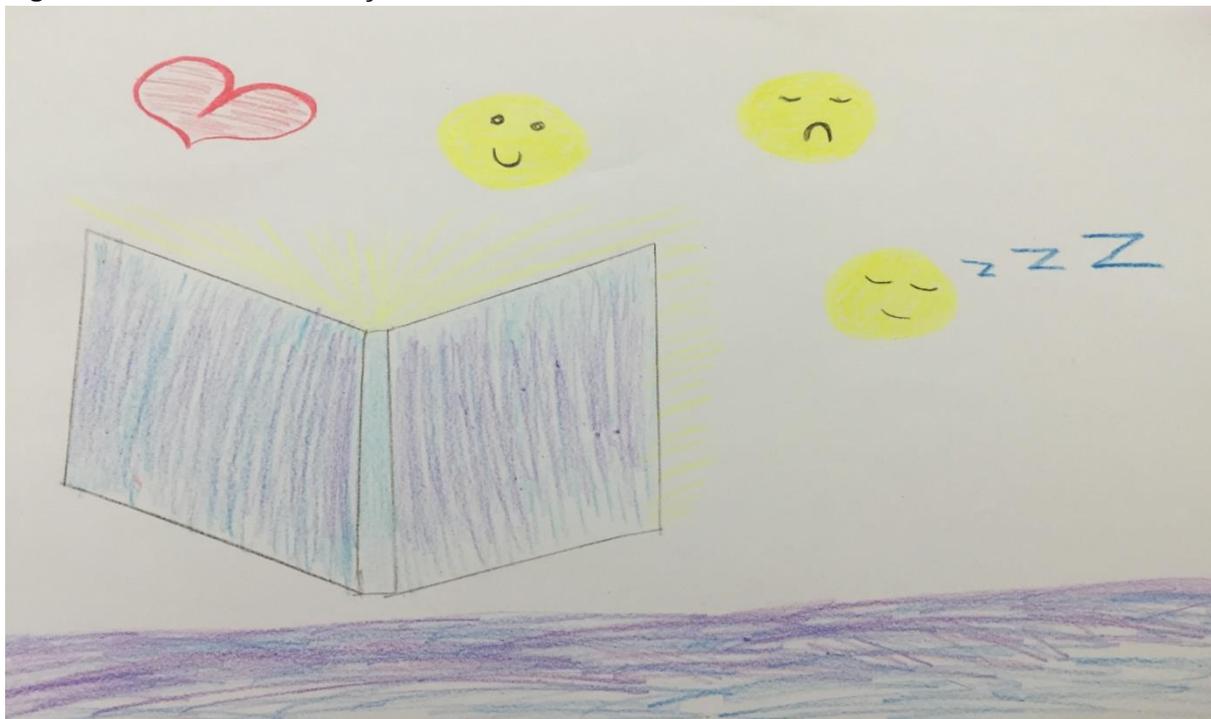
Fonte: criança B

Esse desenho conta com dois rostos em formato de círculo, um expressando um sorriso, e o outro com corações no lugar dos olhos. O desenho de rosto redondo amarelo sorridente é mundialmente conhecido como *Smiley*, a representação de uma carinha sorridente (*smile* em inglês significa sorriso). Esse símbolo é uma famosa forma de comunicação não verbal para designar felicidade, sorrisos. Segundo Mèredieu (2006, p. 106/107), a criança é constantemente influenciada em seus desenhos pelas imagens que o mundo moderno lhe propõe. "Publicidade, cinema, televisão, revistas em quadrinhos; as formas coloridas apoderam-se de seu subconsciente. [...] cores vivas e formatos grandes impressionam vivamente sua imaginação." Desta forma, pode-se perceber o porquê da escolha feita pela criança, que buscou em sua imaginação algo que lembrava felicidade, alegria, e sua memória visual recuperou o famoso símbolo usado para isso. O coração no lugar

dos olhos expressa paixão, assim, essa criança claramente se sente feliz ao frequentar à biblioteca.

Categorias: Bem-estar

Figura 3 – Desenho da criança C



Fonte: criança C

Pode-se observar nesse desenho um grande livro aberto na cor azul, com detalhes amarelos como se estivesse reluzindo. Acima do livro, há um coração vermelho, e ao lado, três rostos, um com um sorriso, outro com expressão de tristeza, e outro com sinais de sono. Na parte debaixo do desenho há uma marcação em tons de azul. Podemos observar que nesse desenho, assim como no da figura dois, há a famosa representação do *Smiley*, mas nesse caso, a criança também expressou sonolência, indicado pelo sinal usado para retratar sono "ZZzz", e um rosto com a boca curvada para baixo, indicando tristeza. Pode-se constatar novamente a influência de símbolos famosos na imaginação infantil, e que nesse caso, a criança expressa um misto de emoções ao frequentar a biblioteca, alternando entre felicidade, amor, tristeza e sonolência. O livro se encontra no centro na imagem por se tratar do ambiente da biblioteca e ele reluz possivelmente para mostrar sua importância, se baseando no princípio que jóias reluzem. Segundo Mèredieu (2006), a predominância da cor azul pode indicar harmonia, assim como a

introversão, o que pode explicar o fato de ter também ter sido relatado sono e tristeza no desenho.

Categorias: Bem-estar; tédio; interesse pela leitura

Figura 4 - Desenho da criança D



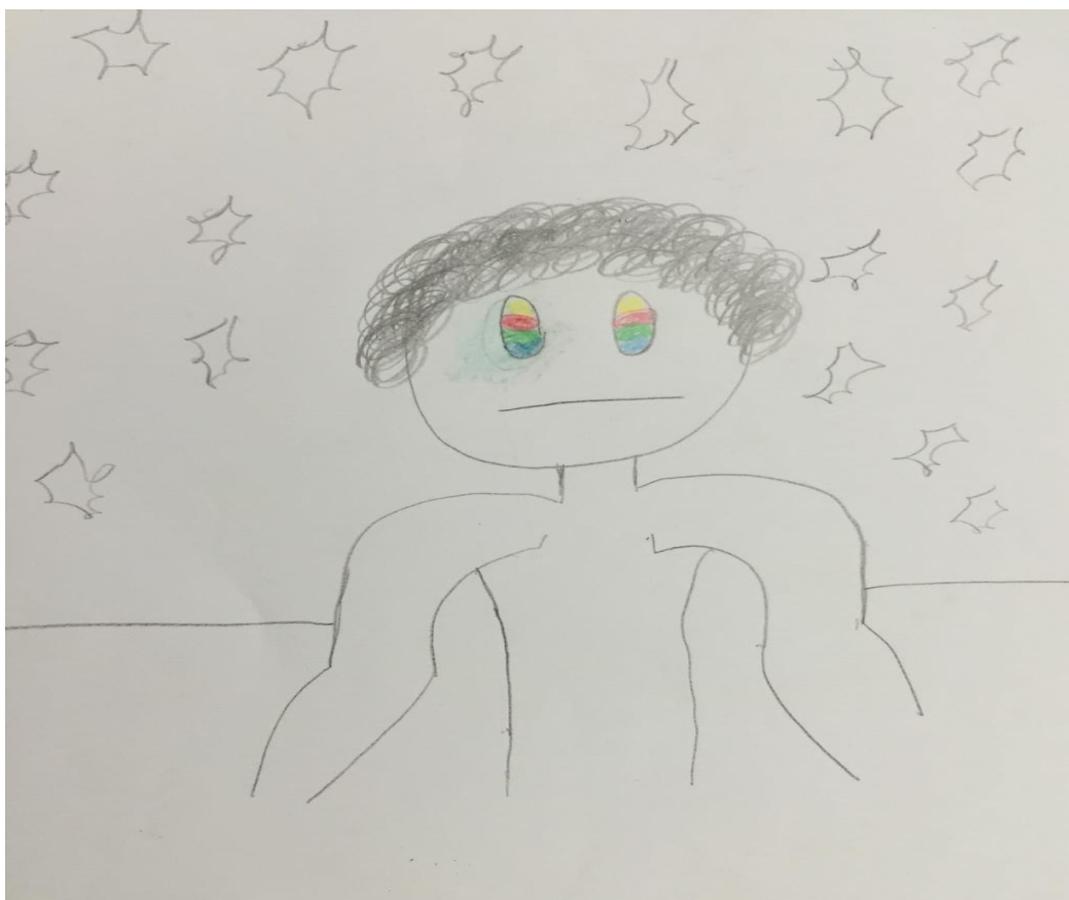
Fonte: Criança D

No desenho em questão, há uma pessoa com asas, cabelos espetados, sem pés e mãos definidos, bem no centro do papel. A pessoa está aparentemente dormindo, pois os olhos estão fechados e a boca está soltando ar, comumente usado em histórias em quadrinhos para representar a respiração no sono. Há três indicações de balão de pensamentos, ou nesse caso, balão de sonhos. Em um balão há uma casa, em outro, sinais de representação de sono, e no último um sorvete, que pode significar o desejo que essa criança sentia no momento. Não há cores. Segundo Oliveira (2014), o desenho é uma forma de aproximação da criança com o mundo, possuindo elementos de sua vida social para o mundo mental, manifestando aquilo que ela sente. Nesse caso, a criança trouxe para o desenho elementos de sua vida social, como a sua casa, e um sorvete, além do sentimento de sono. Segundo Luquet (1969, p.23) "a intenção de desenhar tal objeto não é

senão o prolongamento e a manifestação de sua representação mental.". A asa indica uma forma de voo, podendo também indicar o desejo de estar em outro lugar, de voar. Assim, pode-se inferir que essa criança se sente entediada ao frequentar a biblioteca.

Categorias: Tédio; imaginação.

Figura 5 - Desenho da criança E



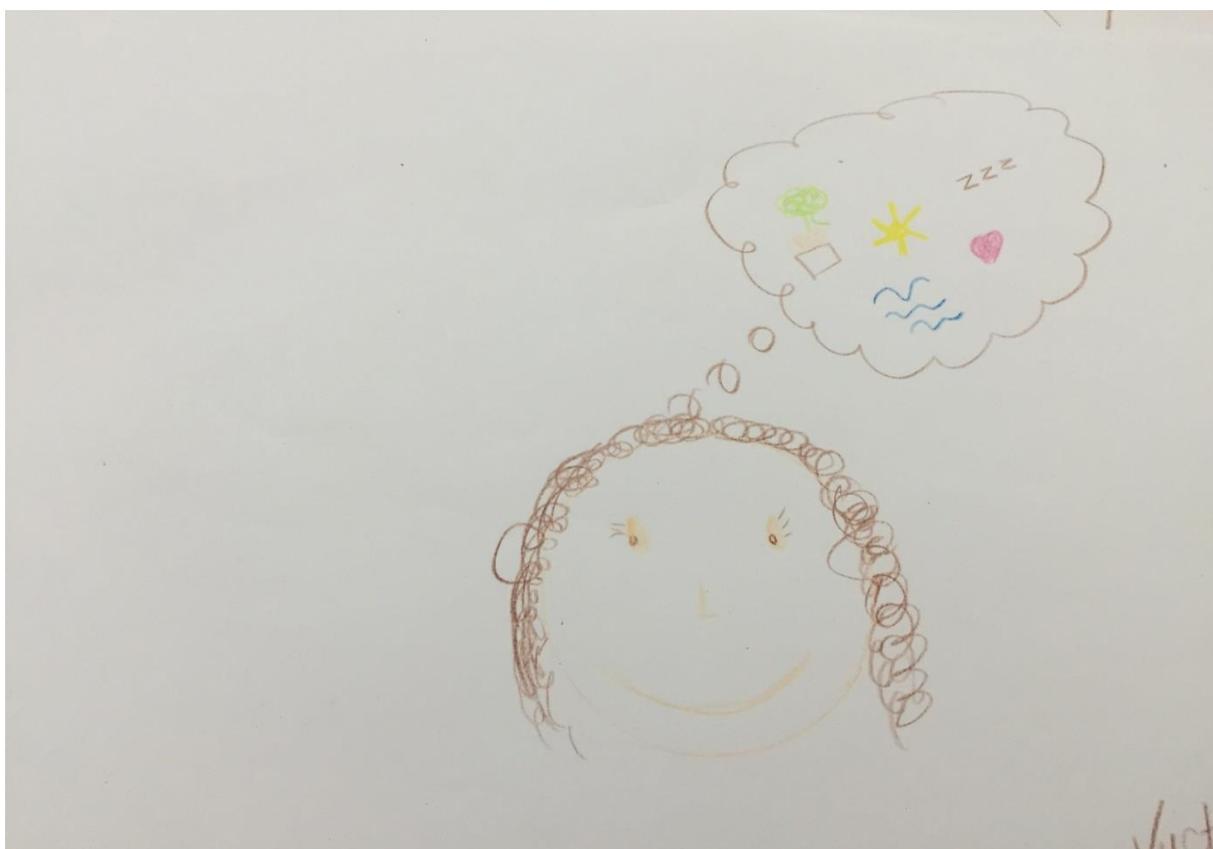
Fonte: Criança E

No desenho em questão, há uma pessoa com olhos coloridos e diversas estrelas ao seu redor, o que segundo a criança autora, significa sentimentos diversos e confusos. A criança resolveu usar cores somente nos olhos para expressar um olhar vazio, confuso, como visto muitas vezes em desenhos animados, e assim, chama atenção para a ausência de cor no restante do desenho, e também a predominância das estrelas na área do pescoço para cima. Não há mais nada representado na parte debaixo do desenho, após o corpo. Segundo Mèredieu, (2006) o grafismo infantil é narrativo e figurativo. Ao poder representar o real por

meio dos signos, seus desenhos possuem uma característica narrativa, e procuram transmitir uma mensagem. Desta forma, a criança ao dizer que o desenho mostra sentimentos diversos e confusos ao frequentar à biblioteca, transmite essa mensagem em seu desenho pelos olhos e também pelas estrelas ao redor da cabeça. Pode-se também observar que a boca não demonstra expressão.

Categorias: Imaginação

Figura 6 - Desenho da criança F



Fonte: Criança F

No desenho acima há uma garota sorrindo, com cabelos enrolados, pensando em diversas coisas como árvores, sol, ondas, coração e sono. O quadrado retratado dentro do balão de pensamento aparenta ser um livro. Segundo Luquet (1969, p.25) alguns desenhos podem ser influenciados por circunstâncias, por exemplo, ao se aproximar das férias, a criança tende a desenhar, sol, praia, árvores, entre outros, por serem elementos possivelmente vistos nas férias precedentes, ou vistos em algum local visitado recentemente. "Frequentemente, estas recordações sugestivas

de desenhos são provocadas pela expectativa de regresso de circunstâncias semelhantes." A coleta de dados foi realizada no final de outubro, assim, como as férias escolares começam em novembro, a criança pode ter sido influenciada por este acontecimento ao retratar o mar, árvores e o sol, ou também pode ter visitado locais com esses elementos recentemente, sendo normal sua memória resgatá-los. A mesma também retratou sono, um coração e um livro, o que possivelmente indica seus sentimentos ao frequentar a biblioteca.

Categorias: Imaginação; bem-estar; tédio; interesse pela leitura.

Figura 7 - Desenho da criança G



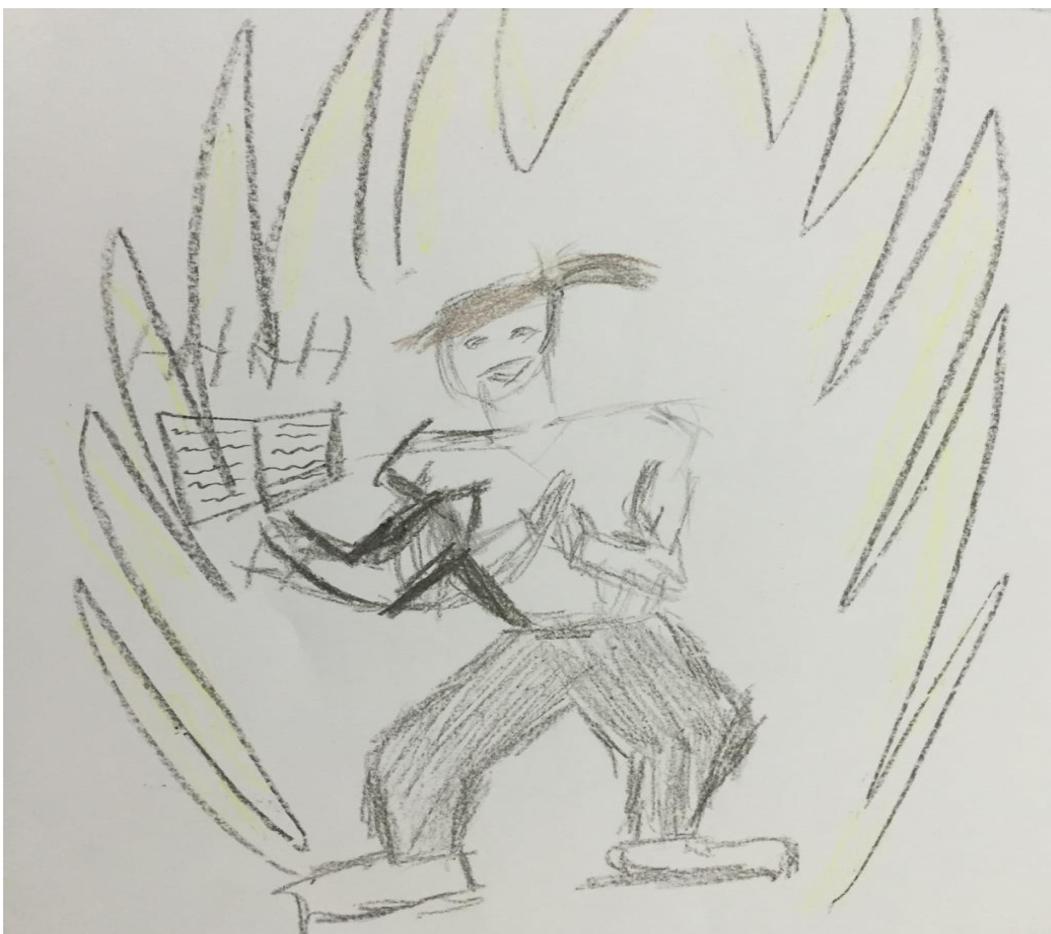
Fonte: Criança G

Na figura 7, há uma paisagem com árvores e pássaros, nuvens e sol. A criança que realizou o desenho, ao entregar disse que a biblioteca lhe passava um sentimento de tranquilidade. Desta forma, segundo Luquet (1969), pode-se analisar seu desenho devido a intenção, que foi determinada pela percepção de tranquilidade. Assim, a criança buscou em sua memória um local que lhe passava essa mesma percepção, e o retratou em seu desenho. O uso de cores diferentes

mostra a dedicação da criança em retratar cada objeto segundo sua cor no mundo real, usando o verde para as folhas da árvore, o vermelho para as maçãs, o marrom para o caule e para os pássaros, o azul para as nuvens, e o amarelo para o sol. "A intenção pode ser provocada quer pela percepção por recordação de objetos reais ou de modelos desenhados." (LUQUET, 1969 p.27).

Categorias: Imaginação; bem-estar.

Figura 8 - Desenho da criança H



Fonte: Criança H

Na figura 8, há uma criança envolta de raios, segurando um livro, deixando a entender que ler lhe dá "superpoderes". Os raios amarelos em volta de uma pessoa é comumente conhecido devido a um desenho japonês, onde quando os personagens obtinham superpoderes, esses raios se manifestavam em torno do corpo do personagem, exatamente como retratado no desenho acima. Mais uma vez a teoria de Mèredieu (2006) onde os desenhos são influenciados pela mídia e televisão se encaixa nesse caso. O fato de a criança estar segurando um livro ao

mesmo tempo, indica que ao frequentar a biblioteca e ler, lhe dá a sensação de ter poderes, seja pelo fato de usar sua imaginação livremente nas interpretações teatrais, seja por adquirir novos conhecimentos em cada aula frequentada e a cada novo livro lido.

Categorias: Imaginação, interesse pela leitura.

Figura 9 - Desenho da criança I



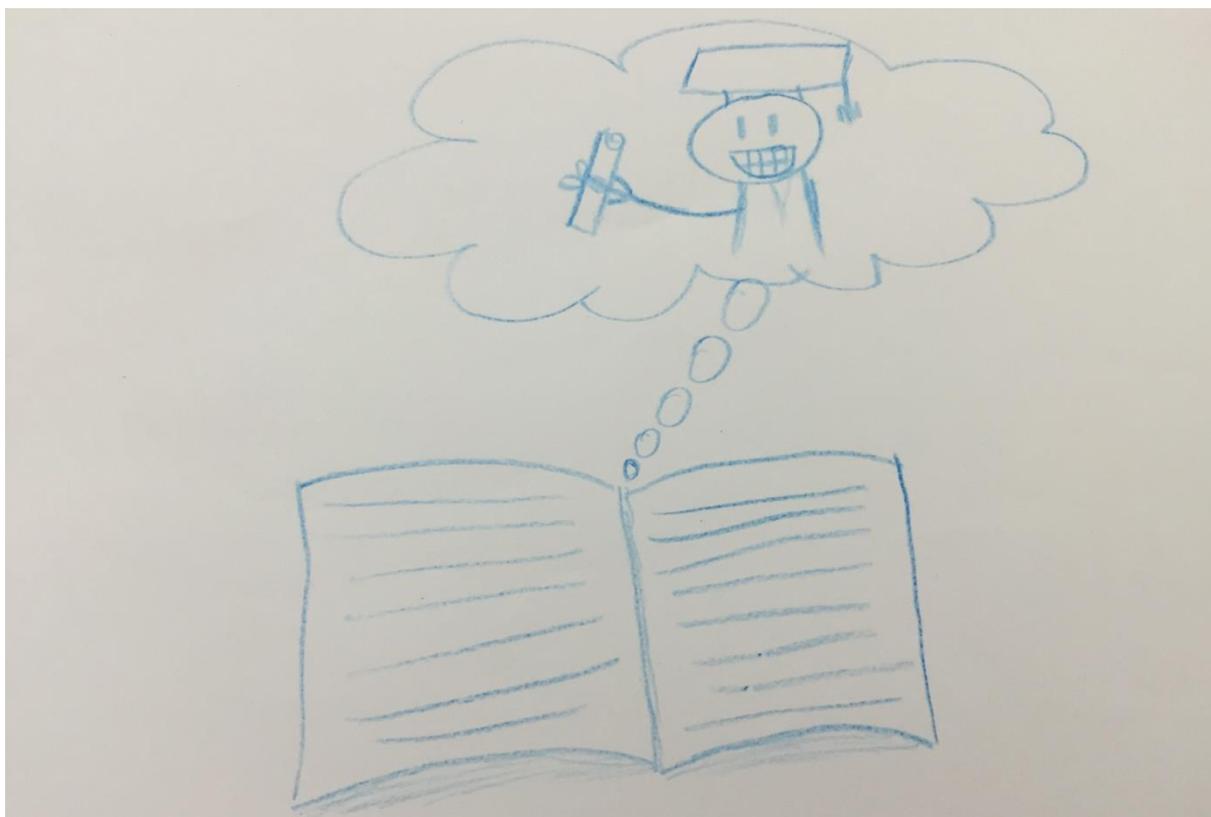
Fonte: Criança I

Na figura 9, há uma paisagem com árvores e flores, e no centro, uma criança sentada em uma mesa lendo um livro, com a seguinte frase acima de sua cabeça: "em outro lugar." A criança colocou o livro em frente ao rosto, uma forma de mostrar concentração e imersão, envolvendo elementos do mundo real e de sua imaginação. Ao ser questionada o que sente ao frequentar a biblioteca, a criança intitulou seu desenho "em outro lugar", de uma maneira subjetiva, formando relações de que a leitura lhe permite ir à outros lugares, por isso a presença da criança lendo ao centro do desenho, e o ambiente com árvores e plantas. Segundo Melo e Neves (2005), a biblioteca tem o papel de despertar a curiosidade do público infantil para os livros, dar acesso a suportes de informação infantil, estimular a imaginação criadora proporcionar um ambiente convidativo à apreciação da leitura. Segundo, Mèredieu (2006) o desenho permite à criança expressar um pensamento individual,

transformando o desenho de imaginação em desenho de observação, trazendo elementos do real e do imaginário infantil. Relacionando os autores acima, pode-se confirmar o papel da biblioteca em estimular a imaginação criadora e dar um ambiente para se apreciar a leitura, visto que no desenho acima a criança demonstra a junção da leitura e do mundo imaginário.

Categorias: Bem-estar; imaginação; interesse pela leitura

Figura 10 - Desenho da criança J



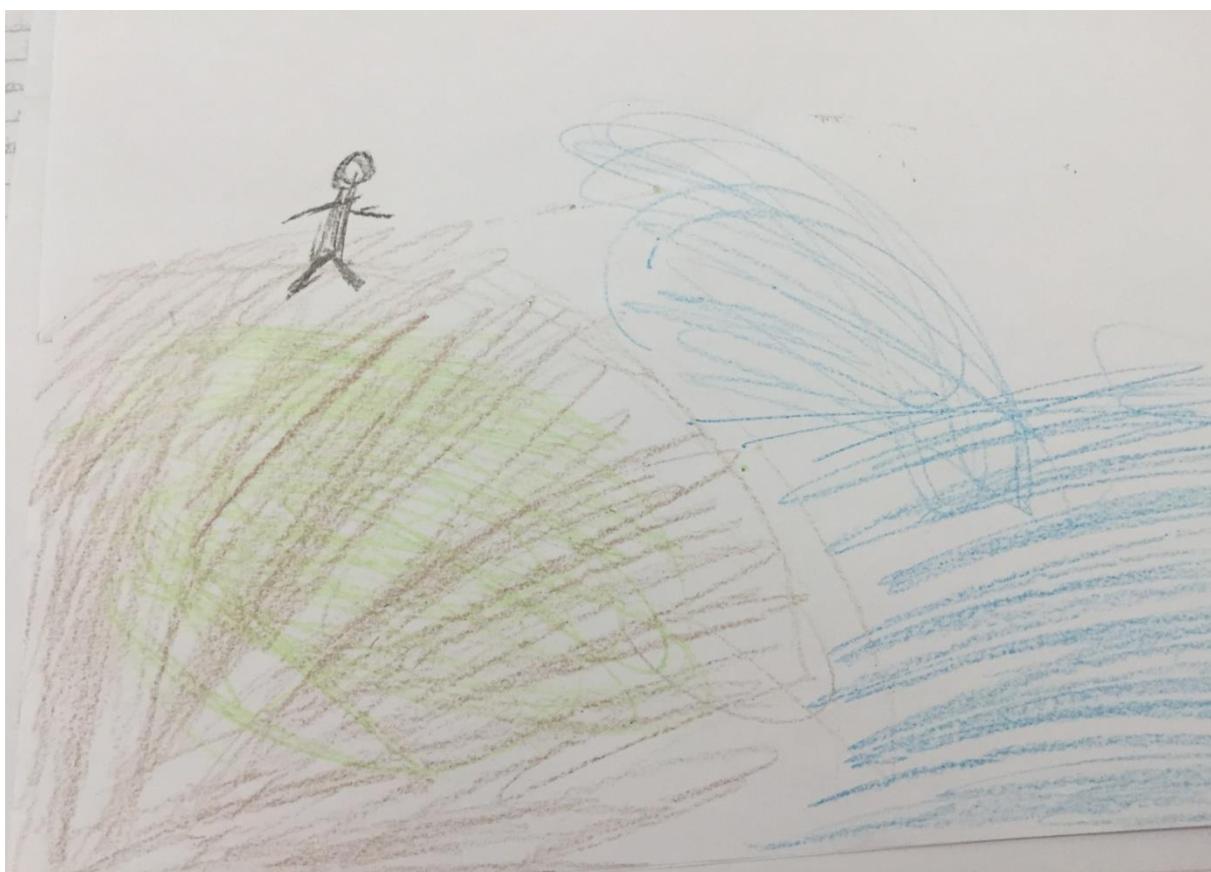
Fonte: Criança J

Na figura 10, há um livro aberto que remete a um balão de pensamento, e dentro dele, uma pessoa segurando um diploma e vestido em beca de colação de grau, com o rosto sorridente. Novamente, Mèredieu (2006) afirma que os desenhos infantis têm um caráter figurativo e narrativo, pois a criança descobre assim uma forma de representar o real e seu imaginário através do próprio desenho. Assim, seus desenhos narram e costumam transmitir uma mensagem. No caso acima, pode-se interpretar o desenho como a leitura e o livro futuramente fazendo a criança que o desenhou estar se formando, devido ao diploma na mão e a beca. A criança pode ter expressado em seu desenho o seu sentimento de querer se formar e obter

um diploma, assim, a biblioteca e o livro podem ser o caminho para isso. Desta forma, ao frequentar a biblioteca e poder pegar livros emprestados, essa criança pode se sentir motivada para a sua futura colação de grau, seja da conclusão da escola ou de uma futura faculdade. A utilização de balões de pensamento é constante em desenhos que exprimem um desejo, sendo também bastante utilizado nas histórias em quadrinhos.

Categorias: Imaginação; interesse pela leitura

Figura 11 - Desenho da criança K



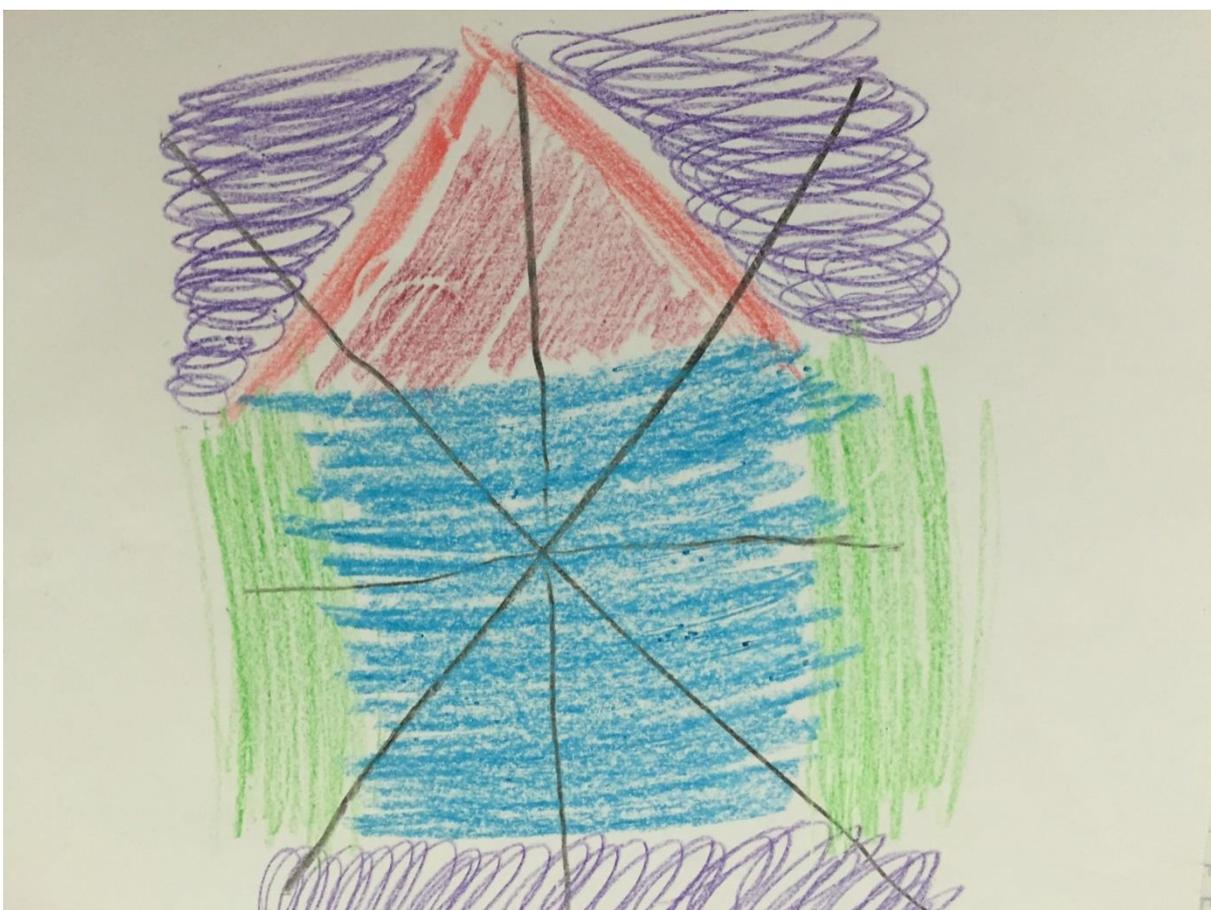
Fonte: Criança K

Na figura acima, há uma paisagem de uma montanha, com uma criança em cima, e ao lado, o mar, descrito pela criança que o fez que ao frequentar à biblioteca, ela sente "um oceano de emoções." O morro possui cores verdes e marrom, e o mar, azul. O fato de a criança ter retratado um morro com o mar ao lado, pode-se novamente encaixar na teoria de Luquet (1969) a respeito da representação de imagens mentais, nesse caso, a biblioteca e a escola onde a criança estuda fica localizada na Urca, onde se tem o morro do Pão de Açúcar e a

praia vermelha ao lado. Sendo assim, o desenho pode facilmente ter sido influenciado pelo local em questão, visto que é uma paisagem que a criança vê todos os dias úteis, usando sua intenção de imagens mentais recentes no desenho, e aproveitando o mar para descrever seus sentimentos na biblioteca como um "oceano de emoções." A criança se encontra localizada em cima do morro, obtendo assim uma visão ampla da paisagem na qual está inserida. O fato de ela não exemplificar essas emoções no desenho em si pode significar que ela sente diferentes emoções na biblioteca.

Categorias: Imaginação

Figura 12 - Desenho da criança L



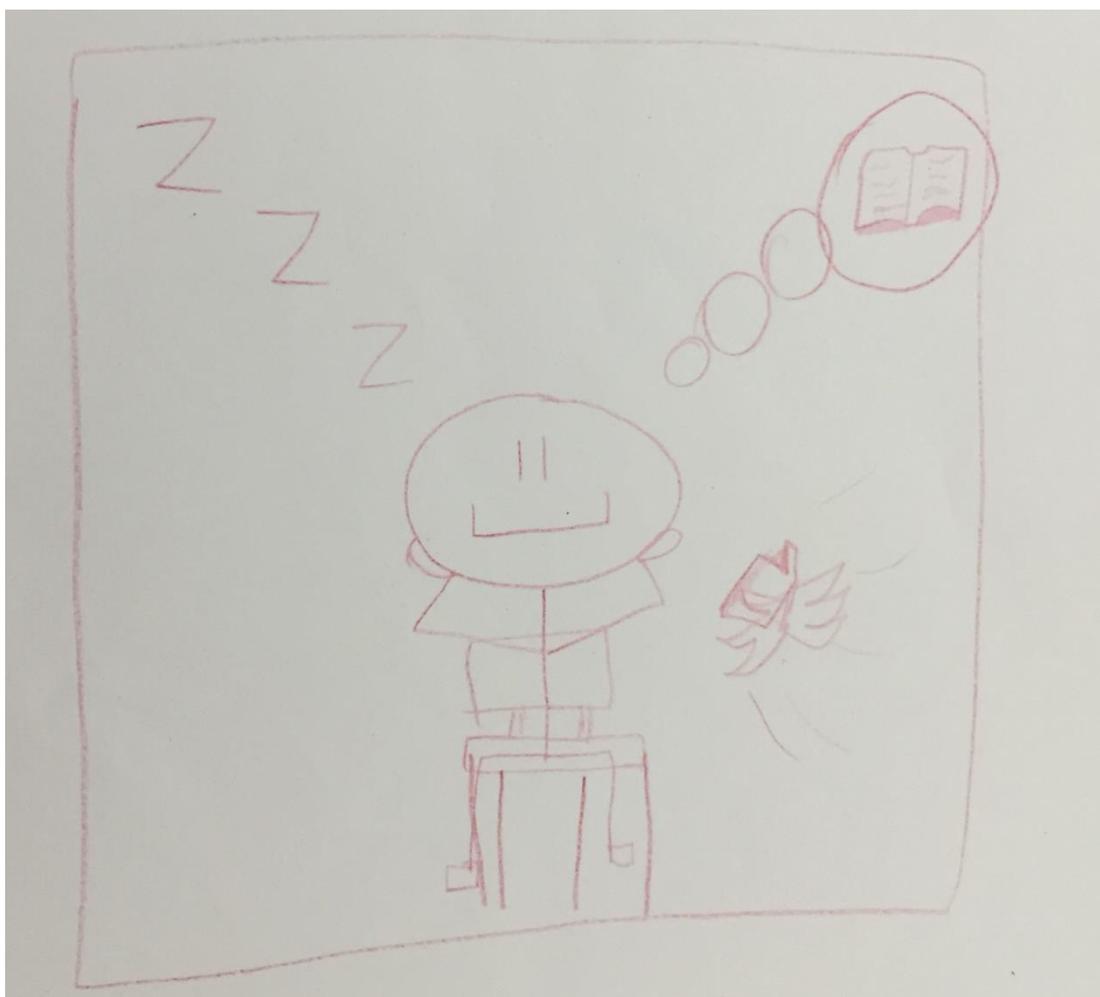
Fonte: Criança L

Na figura 12, há uma casa colorida com um símbolo de asterisco em cima. A casa possui o teto triangular vermelho, o centro azul, e os lados verdes, o teto e o piso são violetas. O asterisco no meio do desenho, segundo a criança que o fez, significa que seus sentimentos ao frequentar a biblioteca são "indefinidos". Segundo

Luquet (1969), a interpretação da criança em seu desenho é muitas vezes determinada pela semelhança do traçado com um objeto, caso essa semelhança for distante, a criança substituirá a intenção, enunciando várias interpretações diferentes, ou não enunciando nada. Isso pode ter acontecido nesse caso, visto que houve uma tentativa de algo que lembra um formato de uma casa. A criança pode ter ficado insatisfeita com seu desenho, e ao entregar, visto que não teria ficado como desejava, disse que seus sentimentos são indefinidos, o que pode explicar o grande asterisco preto, uma forma de descartar o desenho abaixo dele, relembrando a forma do X quando se marca algo que está errado.

Categorias: Imaginação

Figura 13 - Desenho da criança M



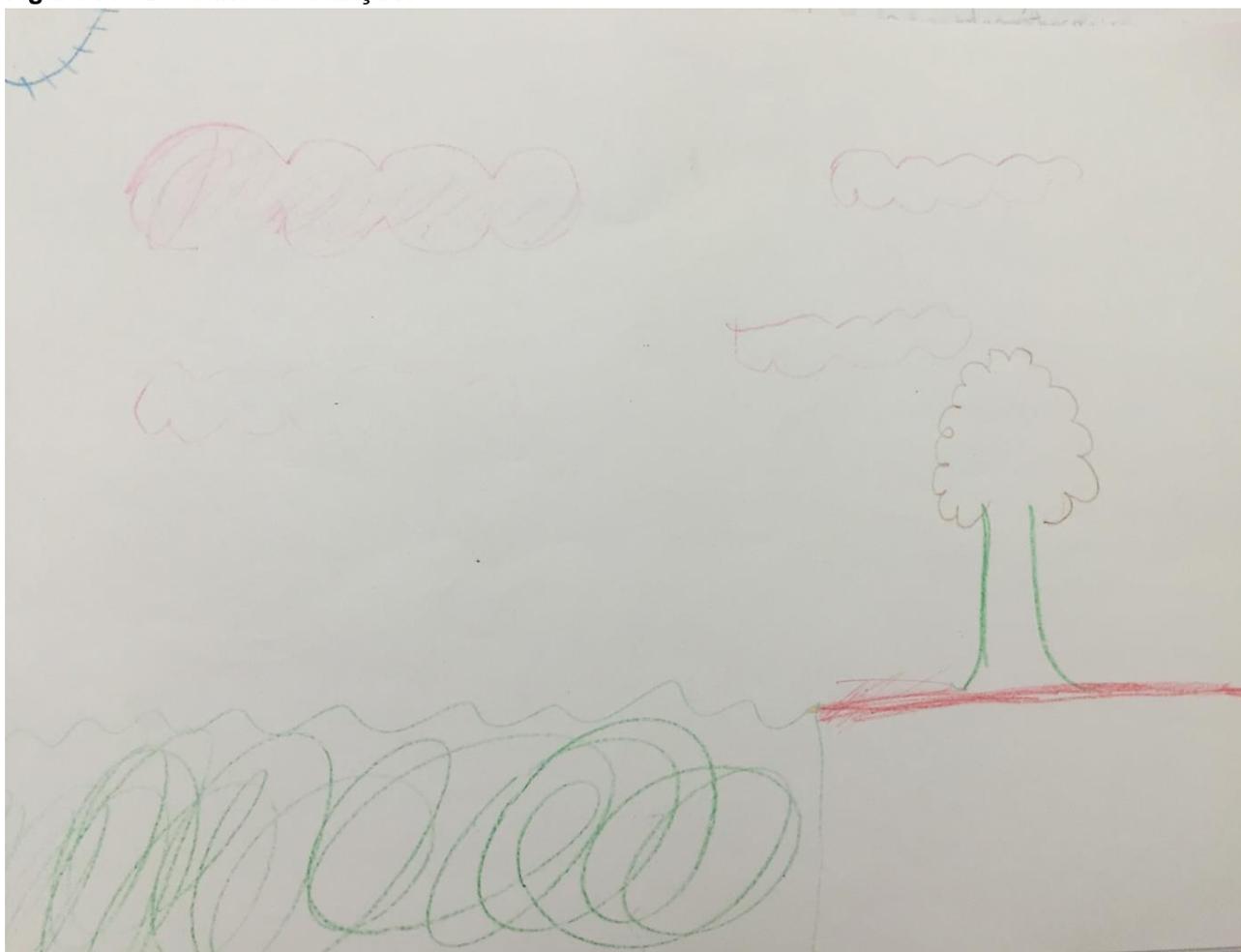
Fonte: Criança M

Na imagem 13, há uma pessoa sentada com as mãos no rosto, e indicações de pensamento com um livro e o símbolo de sono. A pessoa está sorrindo, e ao lado

dela, há o que parece ser um livro com asas, voando. Novamente, segundo Luquet (1969) o realismo visual é presente, visto que o desenho exprime a mentalidade da criança, sendo representado graficamente de acordo com sua interpretação. Ao ser questionada a respeito de seus sentimentos ao frequentar a biblioteca, a criança retrata graficamente o que ela sente no momento, ou de acordo com suas experiências anteriores. Por isso pode-se observar o símbolo de sono, retratando a sonolência, mas também o pensamento no livro, retratado novamente ao seu lado voando, claramente uma representação da sua imaginação relacionando com a leitura e com o próprio ambiente da biblioteca, visto que nele se é estimulado o uso livre da imaginação.

Categorias: Imaginação; tédio; interesse pela leitura.

Figura 14 - Desenho da criança N



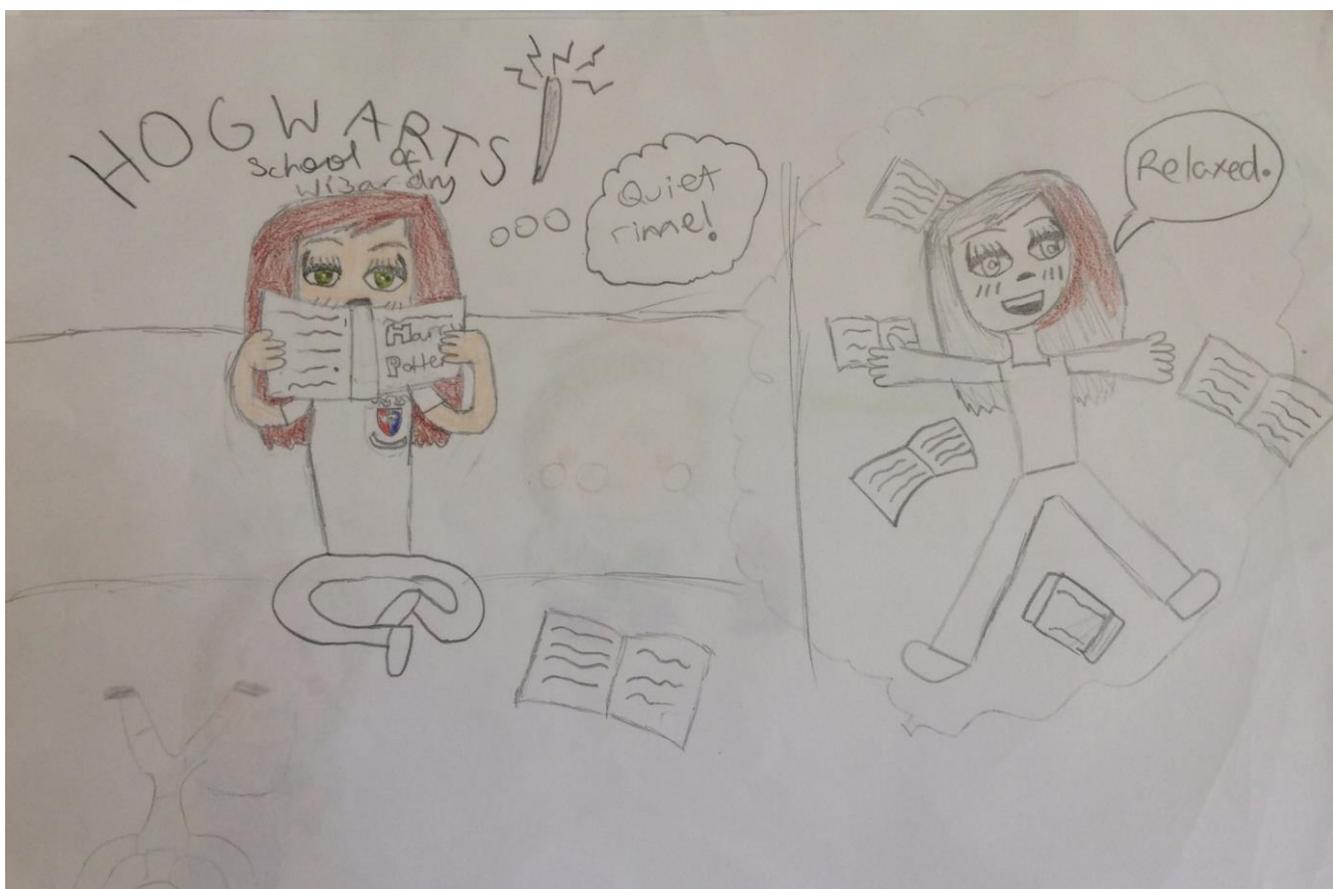
Fonte: criança N

Na imagem 14, há uma paisagem de céu e árvores, nuvens e grama, passando segundo a criança que desenhou um sentimento de calma ao visitar a biblioteca. Assim como na figura sete, houve a mesma intenção da criança, que foi determinada pela percepção de calma. Desta forma, a criança busca em sua memória um certo local que lhe transmite essa mesma percepção. Segundo Luquet (1969) essa intenção que a criança possui pode vir a existir tanto pela lembrança de um local ou objetos, tanto por modelos já desenhados que a criança utiliza sempre para tratar do sentimento em questão. Observando os desenhos, percebe-se que a natureza é bastante utilizada para retratar calma e tranquilidade, sendo assim, a biblioteca traz à tona esses sentimentos em algumas crianças.

Categorias: Imaginação; bem-estar.

Fez-se a porcentagem da frequência em que cada desenho se encaixa nas categorias presentes, lembrando que o mesmo desenho pode estar em mais de uma categoria. Sendo assim, percebe-se que 50% dos desenhos se encaixam na categoria "bem-estar"; 50% na categoria "interesse pela leitura"; 28,6% na categoria "tédio" e 78,6% na categoria "imaginação."

Figura 15 - Desenho da criança O (Escola Britânica)



Fonte: Criança O

Neste desenho, pode-se ver a criança sentada, usando o uniforme da escola, lendo o livro Harry Potter, acima dela, escrito "Hogwarts School of Wizardry", sendo a escola de bruxaria presente no livro. Há uma indicação de balão de pensamento com as palavras em inglês *quiet time*, que traduzida para o português significa "tempo de silêncio" ou "tempo sereno". Ao lado, a mesma criança está deitada com livros em volta e um balão de fala com a palavra *relaxed*, que em português significa "relaxada". Novamente pode-se perceber a teoria do realismo visual de Luquet

(1969), a qual o desenho foi representando mentalmente pela criança, e depois sendo representando graficamente de acordo com a interpretação que a mesma desenvolveu de acordo com suas experiências vividas no local, pois a criança tende a representar no desenho o que se encontrava no seu estado de espírito e suas lembranças a respeito do local no momento em que lhe foi feita a pergunta.

Categorias: Bem-estar; interesse pela leitura.

Figura 16 - Desenho da criança P



Fonte: Criança P

No desenho acima, a criança em questão se representou três vezes, e em todas elas também representou livros consigo. No primeiro, da esquerda para direita, a criança se encontra lendo um livro, e acima de sua cabeça a expressão "hmm" com um ponto de interrogação, o que pode indicar confusão, dúvida ou até mesmo uma pergunta. No segundo desenho, a criança está sentada, com uma pilha de livros do seu lado, um aberto em cima de sua cabeça, e um aberto em suas

mãos, que ela está lendo. Seu rosto esboça um sorriso. No terceiro desenho, se encontra um livro aberto, e a criança apontando para algo, em cima, a expressão "yasss" com um ponto de exclamação, indicando como se algo estivesse correto, ou como se a criança tivesse acertado algo. As expressões de dúvida e de acerto pode se justificar pelo fato que muitas crianças visitam a biblioteca no horário de almoço para fazer suas tarefas de casa e atividades passadas pelos professores. Desta forma, a criança representou em seu desenho o que sua memória associou em relação as suas atividades na biblioteca, exprimindo a mentalidade da criança para o papel.

Categorias: Interesse pela leitura.

Figura 17- Desenho da criança Q



Fonte: Criança Q

Neste desenho, a criança retratou um livro aberto, com os dizeres do lado esquerdo *fiction*, e do lado direito *non-fiction*. Abaixo, há um desenho do sistema solar e uma seta apontando para o livro. Ao me entregar o desenho, a criança disse que retratou o universo da biblioteca, por este motivo o desenho do sistema solar. Os dizeres *fiction* e *non-fiction*, que significam "ficção" e "não-ficção", se tratam da

organização da biblioteca Ribeiro dos Santos, que é dividida nessas duas seções. A seção de não ficção é organizada pela Classificação Decimal de Dewey, onde se encontra livros técnicos e didáticos. A seção de ficção é dividida por livros em inglês e português, como o próprio nome diz, são livros de ficção, romances, séries etc. A seção é organizada por Cutter, tendo as primeiras três letras do sobrenome do autor. Os alunos aprendem sobre a organização da biblioteca nas aulas ministradas pela bibliotecária, e possuem uma grande familiaridade e facilidade de se localizar. A criança, desta forma, retratou em seu desenho isso. Segundo Mèredieu, (2006) o desenho infantil é narrativo e figurativo, pois representam o real para criança, e procuram transmitir uma mensagem. Neste caso, o "mundo" figurativo da biblioteca em que essa aluna visita, no papel.

Categorias: Interesse pela leitura.

Figura 18 - Desenho da criança R

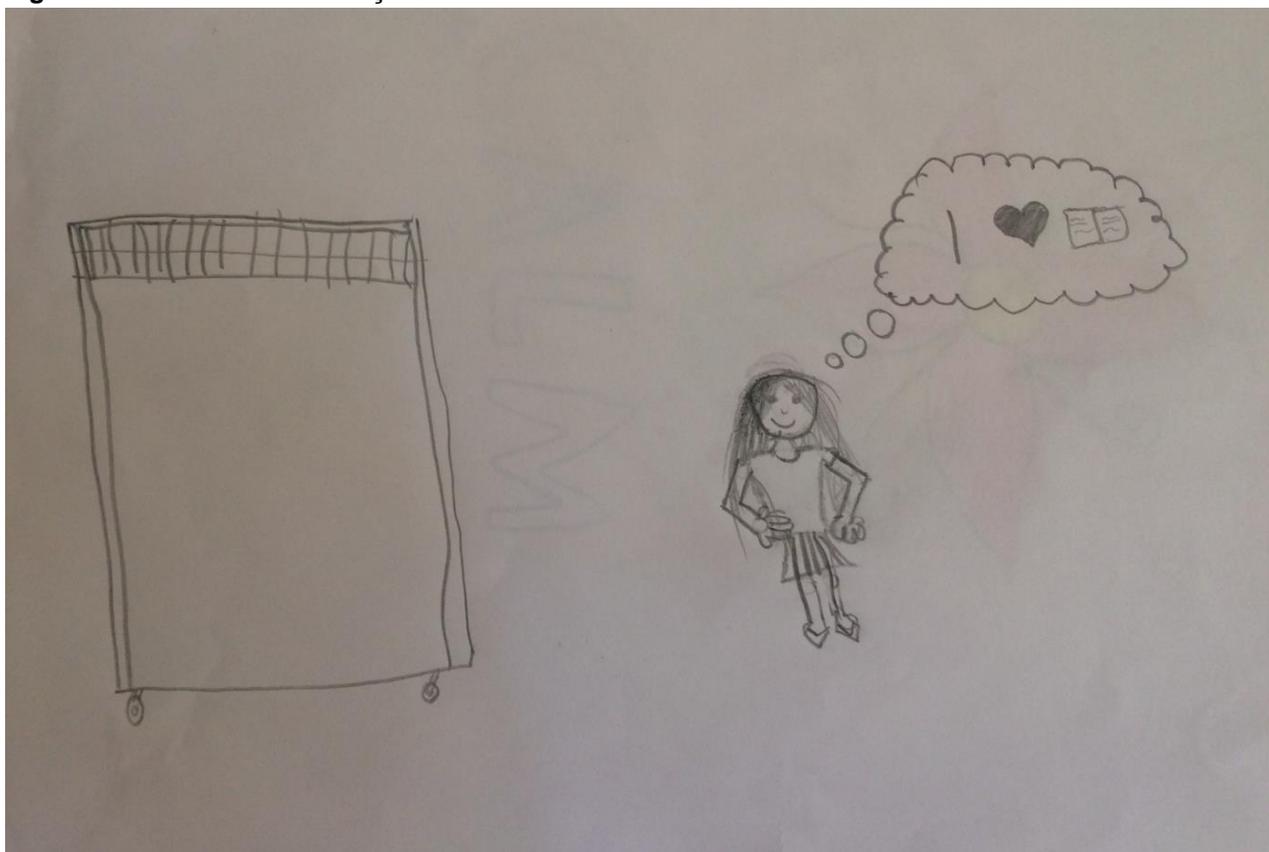


Fonte: Criança R

No desenho acima, é retratado um rosto de uma criança sorrindo, e abaixo as palavras em inglês *happy and relaxed*, que em português, significa "feliz e relaxada." Novamente pode-se perceber a teoria de Mèredieu, (2006) ao falar que o desenho infantil é narrativo e figurativo. Representando os seus sentimentos reais por meio do desenho e da expressão que a menina possui, um grande sorriso. Dessa forma, a criança está figurativamente narrando seus sentimentos, transmitindo essa mensagem em seu desenho pela expressão e pelas palavras abaixo. Assim como Oliveira (2014) concorda que em seu desenho, a criança manifesta aquilo que ela sente, do seu mundo mental para o grafismo.

Categorias: Bem-estar.

Figura 19 - Desenho da criança S



Fonte: Criança S

No desenho acima, é retratado o que parece ser uma estante com livros, e ao lado, uma menina com o uniforme da escola, sorrindo, com um balão de pensamento com os símbolos de coração e de um livro, expressão que costuma significar amor. Nesse caso, o pensamento seria de "eu amo livros." A intenção da

criança ao desenhar a estante foi situar o ambiente da biblioteca, ao lado de sua imagem ao retratar seu sentimento por livros com o balão de pensamento. Novamente, pode-se perceber a intenção da criança ao expor seus sentimentos para o papel, visto que desta forma prolonga-se a manifestação de sua representação mental. (LUQUET, 1969, p.23). Segundo o autor, a interpretação da criança em seu desenho é muitas vezes determinada pela semelhança do traçado com um objeto, como se pode ver no desenho da estante. A criança procurou imitar a forma da estante, procurando detalhes como a rodinha, visto que as estantes da biblioteca Ribeiro dos Santos possuem, e os traços acima dela, que aparentam ser livros, em sua disposição já conhecida pelos alunos.

Categorias: Interesse pela leitura.

Figura 20 - Desenho da criança T

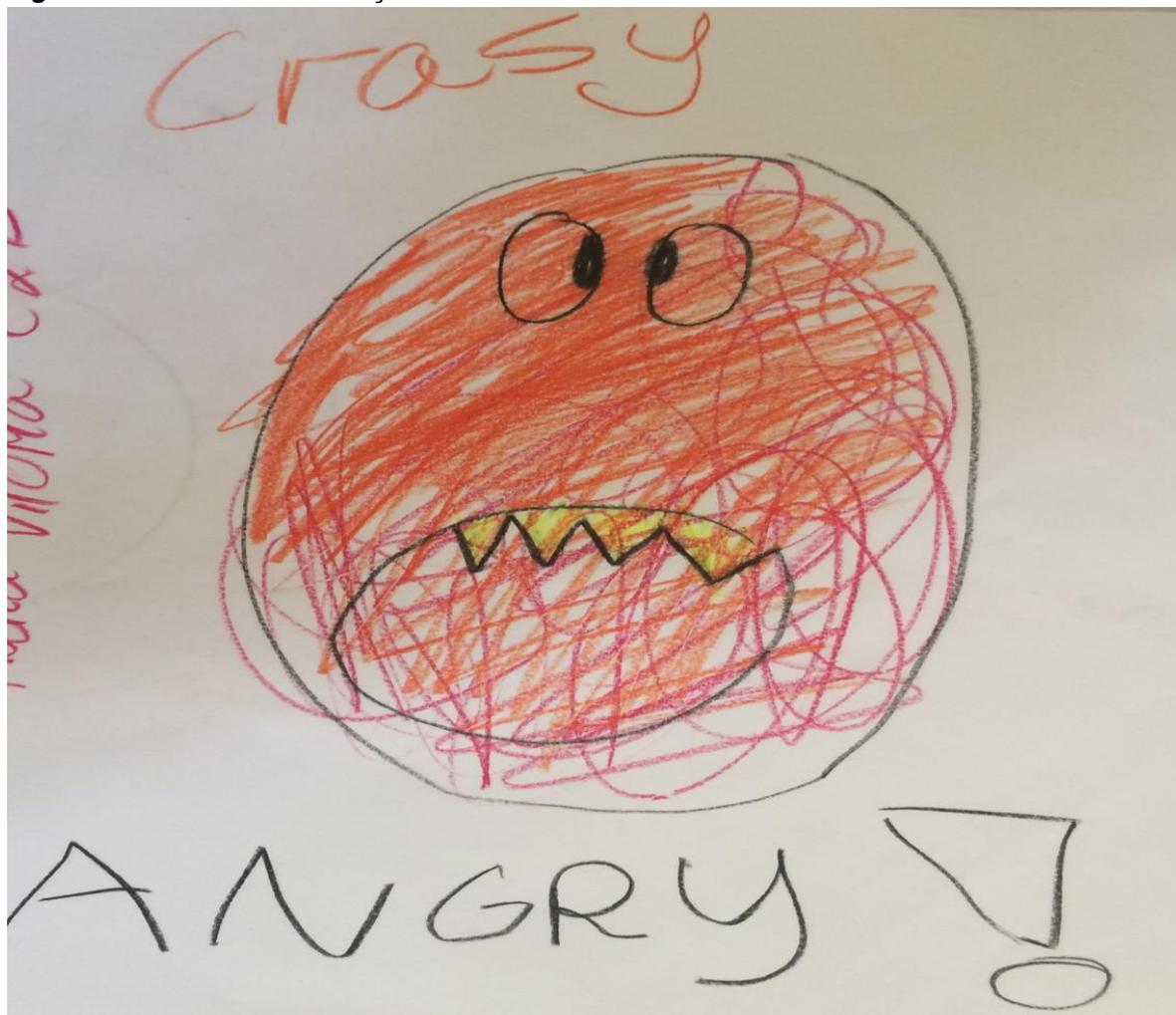


Fonte: Criança T

No desenho acima, há a imagem de uma flor, e abaixo dela, a palavra em inglês *calm*, que em português, significa "calma". Desta forma, a criança que realizou o desenho, ao ser perguntada o que sentia ao ir à biblioteca, associou o sentimento de calma à flor, retratando ambos para o papel, seguindo a teoria de Luquet (1969 p.23), que a intenção de desenhar certo objeto é dada pelo prolongamento de sua representação mental. Oliveira (2014) também cita que o desenho é uma forma de aproximação da criança com o mundo, com elementos de sua vida social para o mundo mental, sendo assim, a criança representou a flor para demonstrar seus sentimentos de calma.

Categorias: Bem-estar

Figura 21 - Desenho da criança U



Fonte: Criança U

Na figura acima, a aluna em seu desenho fez um rosto pintado de vermelho, com uma expressão irritada, e escreveu em cima *crazy*, e em baixo, *angry*, palavras que traduzidas para o português, significam "louca" e "com raiva", é normal, nessa idade, as crianças cometerem erros de grafia nas palavras. A criança, ao me entregar o desenho, disse que estava muito agitada pois tinha subido do recreio. Os alunos da Escola Britânica, em seu horário de almoço, podem tanto ir para quadra brincar, quanto ir para biblioteca estudar. Desta forma, a criança, após ter brincado na quadra, subiu agitada para a biblioteca, o que explica a face em seu desenho e as palavras escritas por ela. Novamente, na teoria de Luquet (1969, p.23) o realismo visual é presente, visto que o desenho exprime a mentalidade da criança no momento em que ela se encontrava, sendo representado graficamente de acordo

com sua interpretação, nesse caso, as cores vermelhas, os olhos e a boca, para exprimir seus sentimentos no momento da realização do desenho.

Categorias: Imaginação

Figura 22 - Desenho da criança V



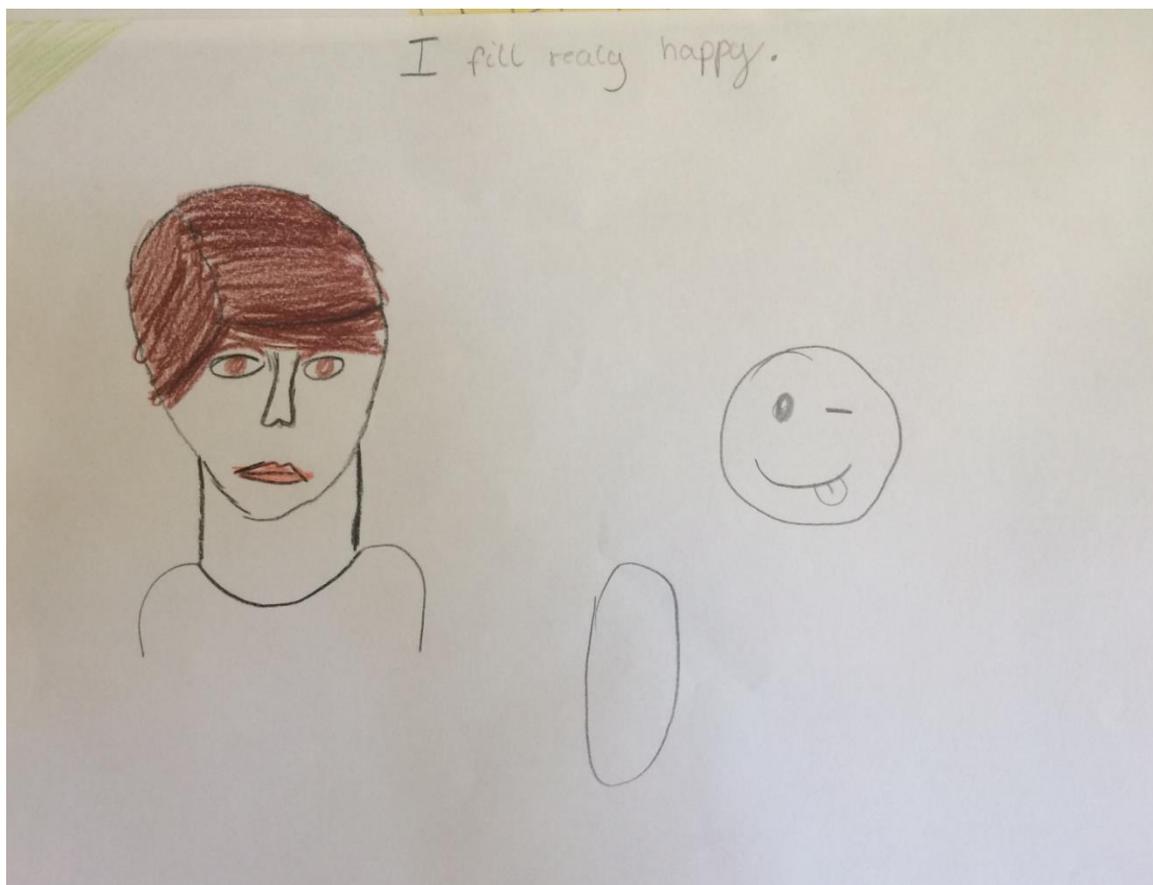
Fonte: Criança V

No desenho acima, foi retratado uma menina loira de mãos dadas com um livro, este sorrindo, outro livro aberto acima, e uma flor do lado direito. Acima da menina, está escrito a palavra em inglês *calm*, que significa "calma." Assim como a figura 20 (desenho da criança T), foi retratado uma flor e o sentimento de calma. Desta forma, ao retratar o que sentia ao ir à biblioteca para o papel, a criança associou o sentimento de calma à flor, novamente seguindo a teoria de Luquet (1969, p.23), onde a intenção de desenhar um objeto específico é dada pela extensão da representação mental deste objeto na mente da criança. Outra evidência desta teoria no desenho da criança V é o fato de ela estar de mãos dadas

com um livro, desenhado com pernas e braços e sorrindo, relacionando o sentimento de calma, com o objeto principal de uma biblioteca. O livro.

Categorias: Bem-estar; interesse pela leitura.

Figura 23 - Desenho da criança W



Fonte: Criança W

No desenho acima, foi representado um autorretrato da criança autora, com seus traços de rosto, cabelo e cor dos olhos similares ao da própria criança que realizou o desenho. Do lado de seu rosto, há uma pequena face sorrindo e piscando com língua de fora. Na parte de cima do papel, a criança escreveu a frase *I "fill" happy*, que significa "eu me sinto feliz". (*Fill* = *feel*, erro comum cometido por crianças ao escrever) Segundo Luquet (1969, p.35), a interpretação da criança em sua criação, pode muitas vezes ser determinada pela semelhança do traçado com um certo objeto, ou, caso essa semelhança seja distante, a criança substituirá a intenção, enunciando várias interpretações diferentes em seu desenho. Nesse caso, podemos ver que a criança enunciou sua intenção em um autorretrato, visto que ela estava retratando como ela própria se sentia ao visitar a biblioteca, um sentimento

particular dela. Então, por que não desenhar ela mesma? A intenção do desenho varia de acordo com a mentalidade da criança.

Categorias: Bem-estar.

Figura 24 - Desenho da criança X



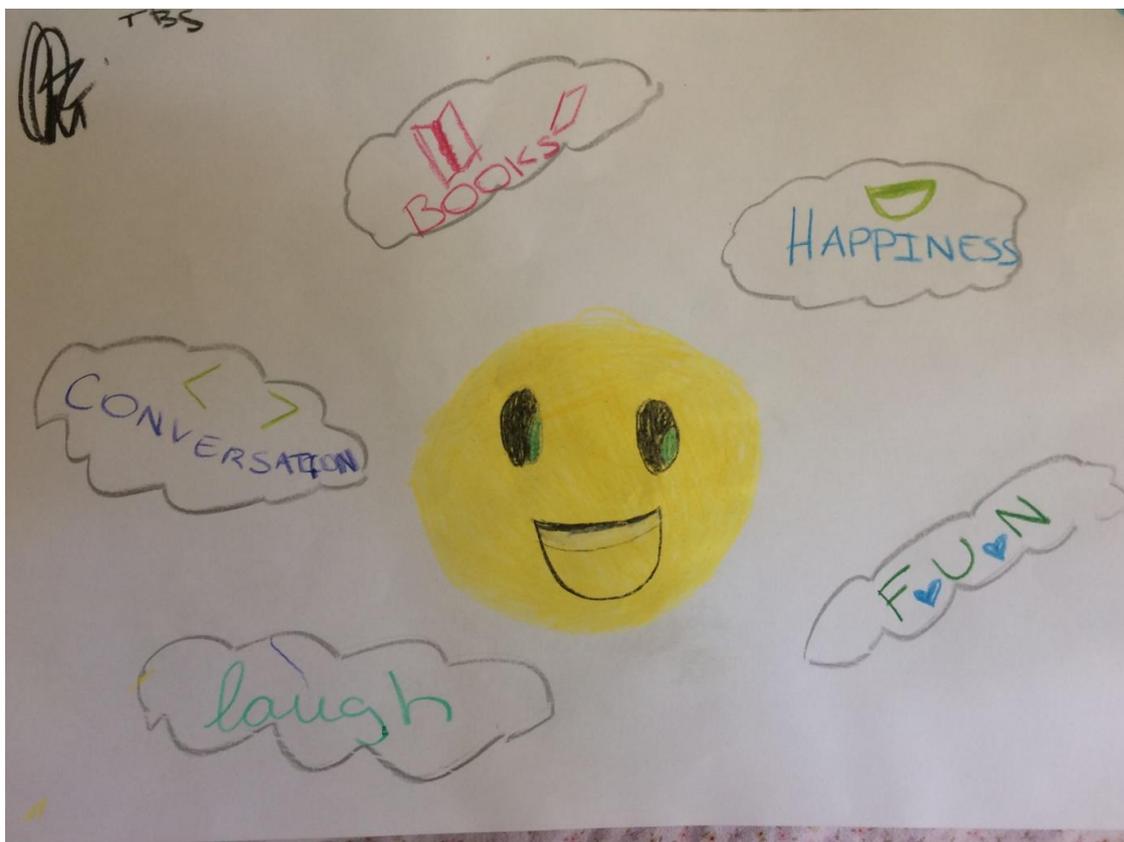
Fonte: Criança X

No desenho acima, pode-se perceber uma criança sentada em uma cadeira de balanço lendo "O mágico de Oz". Em sua frente, se encontra a estrada de tijolos amarelos e os personagens do livro, o leão covarde, o cachorro Totó, o espantalho e o homem de lata. Acima do desenho, foi escrito em inglês a frase: *I fill inside the story*. (Fill = *feel*, erro comum novamente cometido ao escrever, como visto no desenho 23), que traduzida significa "eu me sinto dentro da história". A cadeira de balanço foi retratada devido ao fato de na biblioteca Ribeiro dos Santos haver contação de histórias para as crianças, onde a bibliotecária senta em uma cadeira de balanço para contar. Segundo Mèredieu (2006, p. 106/107), a criança é constantemente influenciada em seus desenhos pelas imagens que o mundo moderno lhe propõe, nesse caso, associou seus sentimentos na biblioteca a contação de histórias com a história do Mágico de Oz, que retratou em seu desenho,

sendo a garota sentada na cadeira, a criança autora do desenho, por isso, a frase escrita acima, em que ela diz se sentir dentro da história.

Categorias: Interesse pela leitura; imaginação.

Figura 25 - Desenho da criança Y

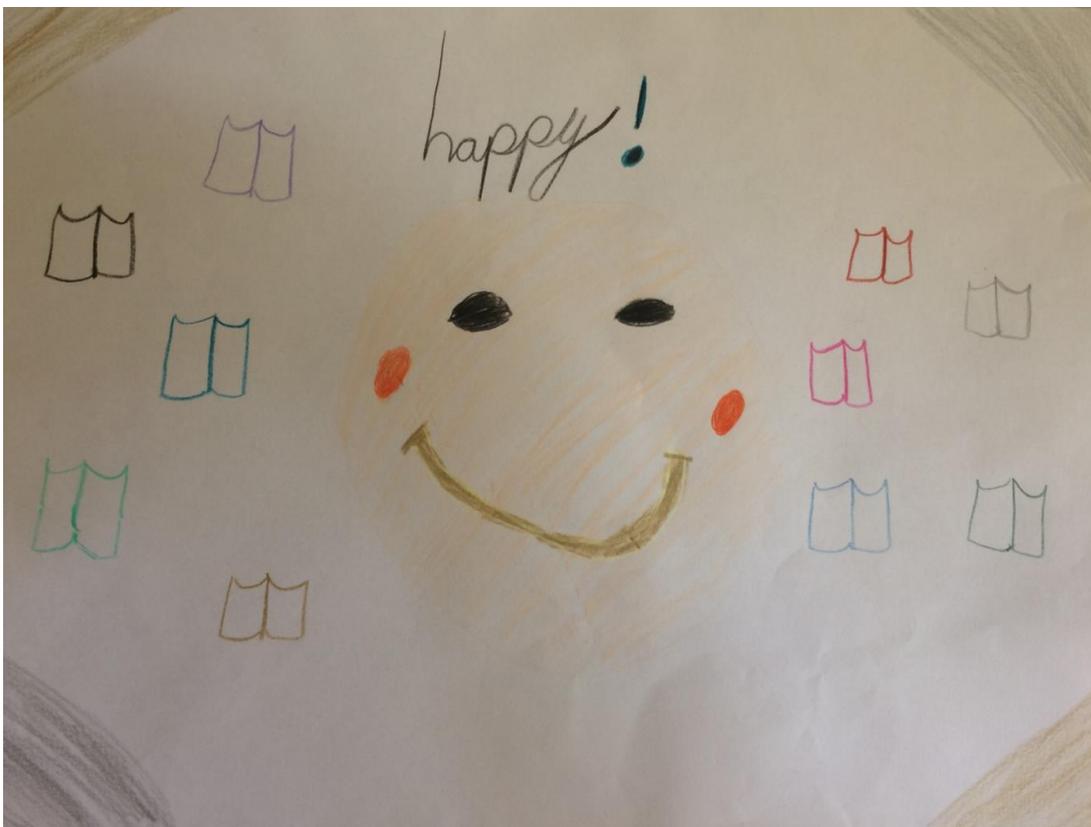


Fonte: Criança Y

No desenho acima, foi retratado um rosto amarelo sorrindo, já visto em outros desenhos como a famosa *smiley*, e ao redor, palavras em inglês com sentimentos a respeito da biblioteca. As palavras são: Risada; diversão; livros; felicidade e conversa. Assim como o desenho da criança B, o símbolo foi usado para designar felicidade, risadas, como se pode perceber com as palavras escritas pela criança ao lado. Segundo Mèredieu (2006, p. 106/107), a criança é influenciada pelas imagens que o mundo moderno lhe propõe. "Publicidade, cinema, televisão, revistas em quadrinhos; as formas coloridas apoderam-se de seu subconsciente. [...] cores vivas e formatos grandes impressionam vivamente sua imaginação". Assim, a criança buscou em sua imaginação algo que lembrava felicidade, alegria, risadas etc., e sua memória visual relacionou o famoso símbolo usado para retratar isso.

Categorias: Bem-estar; interesse pela leitura.

Figura 26 - Desenho da criança Z

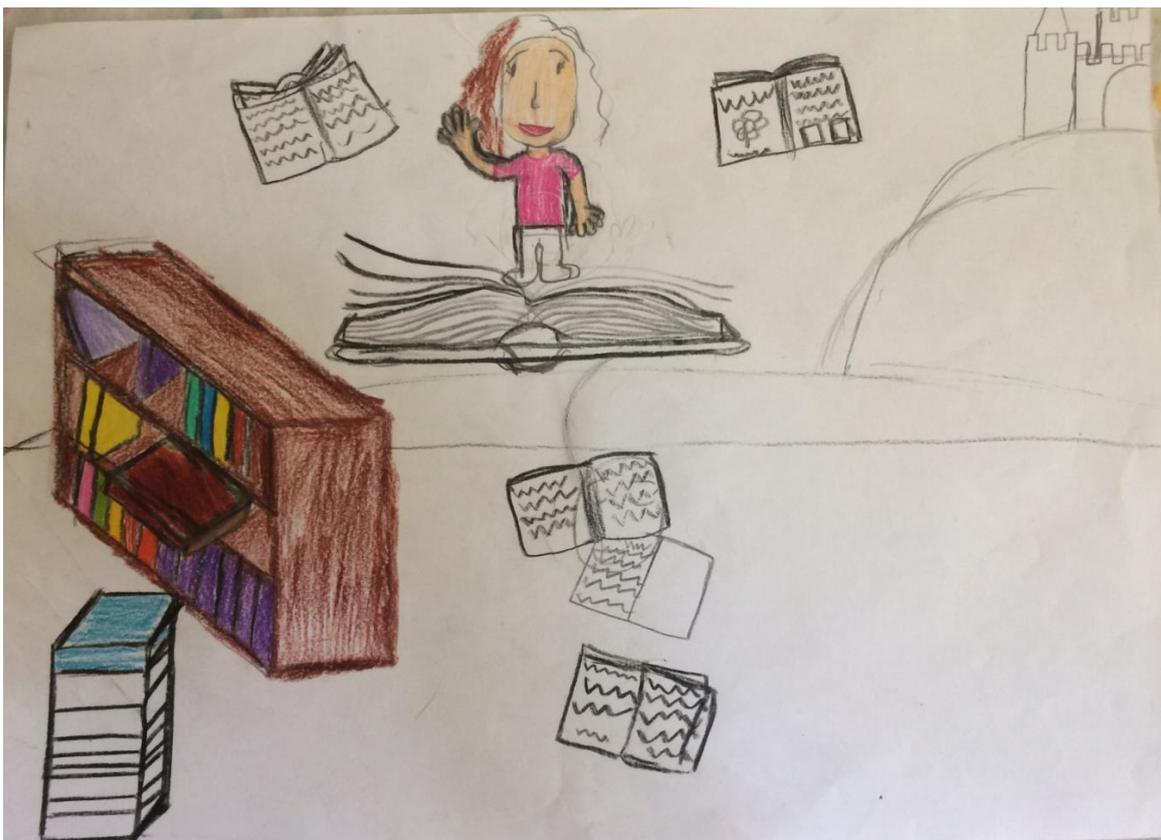


Fonte: Criança Z

No desenho acima, pode-se novamente visualizar a imagem do rosto amarelo sorridente *smiley* e vários livros ao redor dele. Acima, a palavra *happy* com um ponto de exclamação, que em português, significa "felicidade." Novamente pode-se aplicar a teoria de Mèredieu (2006, p. 106/107), que a criança é influenciada em seus desenhos pelas imagens que o mundo moderno lhe propõe, principalmente as com cores vivas e formatos grandes, visto que esse é o quarto desenho que o famoso rosto é utilizado para retratar felicidade, alegria. Há um certo padrão no desenho das crianças que escolheram retratar esse rosto, sempre relacionando ele com felicidade, e em sua grande maioria, também retratando livros a sua volta. A memória visual das crianças recupera o que estão acostumadas a ver.

Categorias: Bem-estar; interesse pela leitura.

Figura 27 - Desenho da criança ZA



Fonte: Criança ZA

No desenho acima, a criança usou o livro como foco principal. Pode-se notar duas estantes cheias, livros ao redor, e no meio, um livro aberto com uma menina acenando em cima, sendo essa criança a autora do desenho em questão, criando um autorretrato seu. No canto superior direito, percebe-se a silhueta de um castelo. Nesse caso, a criança retratou o ambiente da biblioteca, com livros e estantes, e um ambiente imaginário, sendo o castelo. Segundo, Mèredieu (2006) o desenho permite à criança exprimir um pensamento individual, trazendo elementos do real e do imaginário infantil para o papel, e de acordo com Melo e Neves (2005), a biblioteca tem o papel de despertar a curiosidade do público infantil para os livros e estimular a imaginação criadora, proporcionando um ambiente convidativo à apreciação da leitura. Como se pode ver no desenho acima, a criança retrata a conexão da leitura e do ambiente da biblioteca com um mundo imaginário, usando o castelo para isso, confirmando o que ambos os autores citam acima.

Categorias: Interesse pela leitura; imaginação.

Novamente fez-se a porcentagem da frequência em que cada desenho se encaixa nas categorias presentes, e os resultados foram: 54% dos desenhos se

encaixam na categoria “bem-estar”; 61% dos desenhos se encaixam na categoria “interesse pela leitura”; 23% dos desenhos se encaixam na categoria “imaginação”. Nenhum desenho dos alunos da Escola Britânica se encaixou na categoria “tédio”. Sendo assim, pode-se inferir a partir comparação das porcentagens das categorias que a ida à biblioteca desde os anos iniciais de uma criança na escola, pode sim influenciar na percepção que a mesma possui da biblioteca, visto que 61% dos desenhos da Escola Britânica se encaixaram em “interesse pela leitura”, e 0% na categoria tédio, em contrapartida que 50% dos desenhos da Biju em “interesse pela leitura” e 28,6% na categoria tédio.

Segue abaixo a descrição dos dados citados anteriormente em tabelas.

Tabela 1 - Distribuição dos desenhos das bibliotecas nas categorias definidas a priori

DESENHOS DAS BIBLIOTECAS		
CATEGORIAS (não excludentes)	BIJU	BRITISH SCHOOL
Bem-estar	7 desenhos	7 desenhos
Interesse pela leitura	7 desenhos	8 desenhos
Tédio	4 desenhos	0 desenhos
Imaginação	11 desenhos	3 desenhos
Desenhos coletados (TOTAL)	14 desenhos	13 desenhos

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 1 pode-se ver a distribuição do número de desenhos que se encaixou nas categorias, assim como o número total dos desenhos de cada biblioteca.

Na tabela 2 foi feita a porcentagem da distribuição do número de desenhos nas categorias, baseada na tabela 1. Lembrando que o percentual apresentado não totaliza 100%, visto que as categorias não são excludentes, podendo assim haver mais de uma categoria atribuída ao mesmo desenho.

Tabela 2 - Porcentagem em que cada desenho se encaixa nas categorias (não excludentes)

PORCENTAGENS DOS DESENHOS (%)		
CATEGORIAS	BIJU	BRITISH SCHOOL
Bem-estar	50%	54%
Interesse pela leitura	50%	61%
Tédio	28,6%	0%
Imaginação	78,6%	23%
TOTAL	Não se Aplica ³	Não se Aplica

Fonte: dados da pesquisa

³ Como a pesquisa trabalhou com categorias não excludentes o percentual apresentado não perfaz 100%, pois se refere a proporção de cada uma dessas categorias em cada uma das bibliotecas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se inferir sobre o presente estudo, a partir da revisão de literatura, que à ida frequente à biblioteca desperta o interesse à literatura, mas também é preciso inovar algumas atividades para que os usuários, de ambas bibliotecas, não se sintam entediados e percam o interesse, visto que se tratam de crianças e pré-adolescentes. Outro ponto importante é o fato de o desenho ser uma forma de expressão onde a criança se sente livre para expressar o que se passa em sua mente, não precisando expor através de palavras, o que geralmente, pode fazer com que elas acabem não dizendo o que realmente pensam, pois neste estudo se entende que os desenhos são frutos das impressões infantis acerca do universo da biblioteca, possuindo significados diferentes e tendo voz no traço desse conteúdo, e não necessariamente, na palavra. Este estudo emprega expressões tipicamente infantis, como o desenho, e reconhece o mesmo como um instrumento de coleta de informações, tendo a preocupação de registrar e discutir o olhar e o entendimento da criança. Assim, desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças, pois a partir do desenho a criança ajuda a desenvolver a capacidade de relacionar a imagem do objeto em sua mente com a que está no papel, visto que a mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual, já existindo em sua forma completa, apenas esperando o momento adequado para emergir.

Pode-se constatar, a partir desta pesquisa, a importância do desenho no desenvolvimento escrito e mental da criança, pois é por meio dele, que podemos depreender o que se passa realmente na mente delas. Além de ser um ótimo incentivo para aprimorar a expressão de sua criatividade e imaginação. Essas novas formas de desenvolver investigações, tem como objetivo resgatar a voz e ação das crianças de forma a envolver e permitir que elas sejam atores do processo de investigação.

Outra questão importante é a criação de bibliotecas públicas, assim como o incentivo à frequente ida nas já existentes, pois além de ser um ambiente diferente da biblioteca escolar, poderá mudar a visão negativa que algumas crianças possam vir a ter em relação à biblioteca e a leitura, não esquecendo do importante papel que

o Governo possui, pois ele disponibilizará os recursos necessários que irão manter a biblioteca apta para atender a toda à comunidade.

A biblioteca escolar é o local onde a criança passa a ter um contato mais intenso com a leitura, visto que no ambiente familiar é onde ela quase sempre tem seu primeiro contato. A partir dos desenhos analisados e as porcentagens de acordo com as categorias, esse estudo conclui que a ida à biblioteca desde os anos iniciais de uma criança na escola, possuindo ações recreativas, instruções do uso da biblioteca como espaço lúdico e a presença do bibliotecário incentivando a leitura pode sim influenciar na percepção que as crianças possuem da biblioteca, visto que 61% dos desenhos da Escola Britânica se encaixaram em “interesse pela leitura”, e 0% na categoria tédio, em contrapartida que 50% dos desenhos da Biju em “interesse pela leitura” e 28,6% na categoria tédio. Assim, O papel da biblioteca na formação de leitores é essencial, juntamente com o bibliotecário. Seja ela escolar ou pública, será o bibliotecário que dará direcionamento ao leitor, que ensinará como usufruir da biblioteca e de seus recursos disponíveis, mostrando que o conhecimento está disponível e em seu alcance.

De forma geral, o estudo conclui que para que se desperte o interesse dos usuários de uma biblioteca infantil e/ou escolar, é necessário não só frequentar o ambiente, mas também haver um incentivo dos educadores, bibliotecários e pais. A promoção de atividades recreativas na biblioteca pode ajudar na mudança do estereótipo do bibliotecário de “organizador de livros”. Conclui-se, também, que é necessário o bibliotecário ser qualificado para desenvolver atividades e para lidar com o público infantil. Ele terá um compromisso com seus usuários mirins de lhes disponibilizar um acervo variado e livros de qualidade. Para ser formador de leitores, é preciso o bibliotecário ser também um leitor, afinal, ele será o disseminador da leitura, e o mesmo se aplica ao professor, que também deve se manter atualizado com as novas tecnologias e o mercado editorial.

Conclui-se também que os pais e professores, em colaboração com o bibliotecário, que irão despertar o interesse da criança de frequentar a biblioteca. A família deve incentivar a leitura desde cedo, pois o contato da criança com o livro em casa, além de ser lúdico, fará com que seu interesse pela leitura desperte desde cedo antes mesmo de entrar na escola, visto que esse será o primeiro contato deles com o livro. Desta forma, o diálogo entre os pais e bibliotecário é imprescindível, visto que assim, o bibliotecário poderá atender da melhor forma seu público mirim,

estando a par de seus interesses e gostos e fazendo o acervo da biblioteca diversificado, atendendo as demandas de seu usuário e desempenhando seu papel como agente de mudanças sociais, incentivando a formação de leitores na escola com os professores, e em casa com os pais, sempre trabalhando em colaboração como uma via de mão-dupla, e assim, posteriormente, beneficiando ambos os alunos como também os bibliotecários, fazendo com que a população, aos poucos, se torne leitora, crítica, e capacitada informacionalmente.

REFERÊNCIAS

- ALBINO, L.C.D. **A literatura infantil no Brasil: origem, tendências e ensino.** Disponível em: http://www.iesp.br/ftp/iesp/ Disciplinas/PROISEP/M%F3dulo%205/LITERATURA%20INFANTO-JUVENIL/Texto%202%20-%20literatura_infantil%20no%20Brasil.pdf 2011. Acesso em: 7 abr. 2016.
- ARAÚJO, P. C.; SALES, F. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 562-578, jul./dez., 2011.
- BAKHTIN, Mikhail V. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Formação Pessoal e Social.** Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1. a 4. séries). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 10 v.
- _____. **Lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010.** Decreta que todas as instituições de ensino no Brasil devem contar com uma biblioteca. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 25 out. 2016.
- BECKER, Caroline da Rosa Ferreira ; GROSCH, M. S. . A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online)**, v. 4, p. 35-45, 2008.
- BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde. FARAGO, Alessandra **Corrêa. Formação do leitor: Papel da família e da escola.** Cadernos de Educação: Ensino e sociedade. São Paulo: 2014
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura na literatura infantil. **Encontros Biblio: r. eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação.** Florianópolis, n.15,2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47>Acesso em: 10 abr. 2016.
- _____. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Rev. ACB: biblioteconomia em Santa Catarina.** Florianópolis, v.10, n.2, p.162-168, 2005. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431/549>> Acesso em: 8 abr. 2016.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico.** 2009. 208f. Tese

(Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CARVALHO, Maria da Conceição. Biblioteca pública e educação: apontamentos sobre o papel da leitura hoje. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, p. 186-194, 2014.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Biblioteca escolar e dinamização da leitura: diferencial da escola de qualidade. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 21, 2005. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005a.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblios**, ano 4, n. 15; 2003.

DELGADO, A. C. C.; MULLER, F. Abordagens etnográficas nas pesquisas com crianças e suas culturas. In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. **Anais...** Caxambu: Anped, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm>. Acesso em: 13 maio. 2016.

FREITAS, Marília Augusta de; SILVA, Vanessa Barbosa da. Bibliotecas públicas brasileiras: panoramas e perspectivas. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas**, v. 12, n. 1, p. 126- 146. jan./ abr. 2014. Acesso em: 01 abr. 2016

FROTA, Maria Guiomar da Cunha. Public library: space of public opinion formation. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. SPE, p. 79-94, 2014.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <<http://leunb.bce.unb.br/handle/123456789/22>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Directrizes para serviços de bibliotecas para crianças**. 2003. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s10/pubs/ChildrensGuidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2016.

JERSILD, Arthur Thomas. **Psicologia da criança**. Belo Horizonte: INL, 1978.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte: (um guia para os pais)**. São Paulo: Mestre Jou, 1976. 224p., il.

LUQUET, G. H. **Arte Infantil**. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 93 p.

MÉREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. (trad.) Álvaro Lorencini e Sandra M. Nitri. São Paulo: Cultrix, 2006.

MELO, M. P.; NEVES, D. A. B. **A importância da biblioteca infantil**. Biblionline, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/584/422>>. Acesso em: 7 abr. 2016.

MILANESE, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense. 5º edição, 1988.

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília** (Vol. 6, n. 1, jan./jun. 1978, p. 69-75)

MUSSEN, Paul He. **O desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Editora Harper e Row. 4º edição, 1977.

OLIVEIRA, Raquelândia Francisco de. **O papel do desenho no desenvolvimento infantil**. Monografia (graduação em pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de humanidades, 2014.

FUSATTO, Melissa Pedroso; SILVA, Márcia Regina. As bibliotecas infantis e os bibliotecários: afinando competências. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 3, n. 1, p. 51-72, 2014.

Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/> acesso em 1/04>. Acesso em: 7 abr. 2016

PEREIRA, L. T. K. . **O desenho infantil e a construção da significação: um estudo de caso**. World Conference on Arts Education: Building Creative Capacities for the 21st Century - UNESCO, Lisboa, v. 01, p. 01, 2006

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971

PIAGET, J., INHELDER, B. **A psicologia da criança**. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1973.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho & escrita como sistema de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOZO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 16, n. 2, p. 405-418, 2011.

PORTO, Regina Maria Laclete. **A biblioteca infantil e sua importância para a formação do leitor**: Biblioteca infanto-juvenil Maria Mazzetti . Fundação Casa de Rui Barbosa. 1997.

PORTUGAL, João Clineu Serra. A importância do desenho na construção da aprendizagem infantil. **Revista Redentor**, Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Joao%20Clineu%20Serra%20-%20TCC.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2016

RIBEIRO, Alexsander Borges. **Bibliotecas públicas do Brasil: passado, presente e futuro**. Monografia (Graduação em Biblioteconomia)– Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17857/000718838.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

RODRIGUES, Melissa Haag (2007). Análise do Desenho Infantil segundo as ideias de Luquet. **Revista da Unifebe**. Disponível em <<http://www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/2010/artigo012.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016

RODRIGUES, Silvia Adriana et al. “**Com olhos de criança**”: a metodologia de **pesquisa com crianças pequenas no cenário brasileiro**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 2, p. 270-290, maio/ago. 2014.

SANTOS, Josiel Machado. A cultura da informação nas bibliotecas públicas brasileiras. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 9, n. 2, 2014.

SILVA, Aline Aparecida; TAVARES, Helenice Maria. O desenho como fator primordial no desenvolvimento infantil. **Revista da Católica**, Pontifícia Universidade Católica: Uberlândia. 2015. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/15-pedagogia.pdf>> Acesso em: 4 de abril de 2016.

SILVA, E. T. A dimensão pedagógica do trabalho do bibliotecário. In: **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 2005, p. 67-83.

SIO, Rosa Teresinha Gomes de. **A importância do desenho no desenvolvimento infantil, crianças de 2 a 7 anos**. FACEL, 2004. Disponível em <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0086.pdf>> Acesso em: 3 abr. 2016.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira**. Porto alegre: mercado aberto, 1997.

SOARES, N. F. A investigação participativa no grupo social da infância. **Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 1, p. 25-40, jan/jun. 2006.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. 1979. 103 f. Dissertação (Mestrado em Informação, conhecimento e sociedade) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1979.

_____. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global Editora, 1995.

VIGOSTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

_____ **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** / Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; Trad. Maria da Penha Villalobos. – São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988 (p. 103 – 117

VIEIRA, Larissa de Freitas. **O processo de significação do desenho infantil**. Monografia (Graduação de Pedagogia). Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 2007. Disponível em:
<http://www.ufscar.br/~pedagogia/novo/files/tcc/tcc_turma_2004/249351.pdf.>
Acesso em: 4 abr. 2016.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark; Dunya, 1999.

WILLIAMS, A. M. **Children's choices in science books, Child Development Monographs**, No 27, N.Y: Teachers College, Columbia Univ., 1939.

WISNIEWSKI, Ivone A. P.; POLAK, Ivanilde. Biblioteca: contribuições para a formação do leitor. **IN: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 9, 2009. Curitiba, Anais... Curitiba, PUCPR, 2009